ISSN 0006-5218

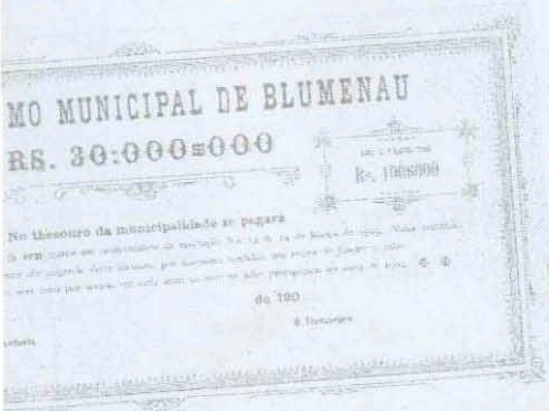
BLUMENAU em Cadernos

FUNDAÇÃO CULTURAL DE BLUMENAU
26 ANOS
TOMO XXXIX
SETEMBRO 1998
NÚMERO 09

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

ISSN 0006-5218

BLUMENAU em Cadernos



Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Fundação Cultural de Blumenau
Braulio Maria Schloegel
Presidente

Diretoria Administrativo-Financeira
Maria Teresinha Heimann

Diretoria Histórico-Museológica
Sueli Maria Vanzuita Petry

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Biblioteca Pública "Dr. Fritz Müller"

Blumenau em Cadernos. (Fundação Cultural de Blumenau) Blumenau, SC, 1 (11) 1957 -
il.
Mensal

Revista "BLUMENAU EM CADERNOS"
fundada em 1957 por **José Ferreira da Silva.**

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

FUNDAÇÃO CULTURAL DE BLUMENAU

Arquivo Histórico "José Ferreira da Silva"

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

COPYRIGHT © 1998 by Fundação Cultural de Blumenau

REVISTA "BLUMENAU EM CADERNOS"

CAPA
Projeto Gráfico: Silvio Roberto de Braga
Acervo: Arquivo Histórico "José Ferreira da Silva"
Rótulos de antigas indústrias e
estabelecimentos comerciais de Blumenau.

DIREÇÃO
Sueli M. V. Petry

CONSELHO EDITORIAL
Alda Niemeyer, Cristina Ferreira, Niels Deeke,
Sálvio Alexandre Müller, Tadeu C. Mikowski

APOIO TÉCNICO
Maria Teresinha Heimann, Gilberto da Silva Santos

DIGITAÇÃO
Edelberto Hartmann Júnior

DIAGRAMAÇÃO/EDITORAÇÃO
Cristina Ferreira

PRODUÇÃO GRÁFICA
Nova Letra Editoração e Impressão Ltda.
Av. Brasil, 742 - Ponta Aguda - Fone/Fax (047) 326-0600
Cep 89050-000 - Blumenau - SC

EDIÇÃO
Editora Cultura em Movimento

DIREÇÃO EXECUTIVA
Dirceu Bombonatti

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

SUMÁRIO

A Escola Alemã em Blumenau
Dr. Ludwig Stroka 07

Carta aos pais e parentes (3/09/1848 – 21/11/1848)
Hermann Blumenau 12

Memórias de uma Imigrante
Maria Schurmann Huber 15

A ABRH Blumenau: O empreendedorismo em Associações Representativas
Aloisius Carlos Lauth 21

Arte Sacra Moderna
Frei João Capistrano Binder O.F.M. 38

Robert Avé-Lallemant em Lages
Juçara de Souza Castelo Branco 45

Novo livro de Ubaldo
Enéas Athazázio 54

Assuntos para grande público
Theobaldo Costa Jamundá 57

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Documentos Originais
Almanaques

A Escola Alemã de Blumenau*

Texto:

*DR. LUDWIG STROKA***

Blumenau sempre primou pela qualidade do ensino. Desde os primórdios de sua colonização a educação foi uma preocupação constante. As escolas particulares faziam frente, uma vez que o Governo Brasileiro pouca atenção dispensou às áreas de colonização no sentido de dotá-las de uma infra estrutura educacional.

Assim, as escolas particulares seguiam programas, métodos e materiais didático pedagógico vindos da Alemanha ou Itália.

Um exemplo de escola particular que contribuiu enormemente para a formação da juventude blumenauense durante muitas décadas foi a "Escola Alemã", fundada em 1889 em nossa cidade. No ano de 1934, para divulgar o seu trabalho e ampliar o quadro de alunos esta escola divulgou junto ao "Kalender für die Deutschen in Brasilien" na página 258, o seguinte anúncio :

"A Escola Alemã aceita alunos de confissão evangélica e católica que tenham como idioma materno a língua alemã. É uma instituição que oferece oito anos de ensino, na qual meio período é ministrado em idioma alemão, tendo como modelo o plano escolar das escolas da Prússia e da Saxonia, que oferecem um método moderno com objetivos de ensino definidos, sendo reconhecido na Alemanha e no exterior. Pretende-se ampliar a instituição para Escola Real e em 1934 será inaugurada a "Untertertia".

* Tradução: Annemarie Fouquet Schünke
** Diretor da "Escola Alemã de Blumenau" - 1934

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Die Deutsche Schule zu Blumenau

Die "Deutsche Schule" (Escola Alemã) zu Blumenau, die sowohl evangelische als auch katholische Kinder deutscher Muttersprache annimmt, ist eine voll ausgebaute achtklassige Anstalt, die in der deutschen Hälfte des Unterrichtes nach den Plänen der gehobenen preuzischen und sächsischen Volksschulen arbeitet, deren Bedeutung hinsichtlich des Bildungszieles und der modernen arbeitsunterrichtlichen Methoden sowohl in Deutschland als auch im Ausland anerkannt wird. Der Ausbau der Anstalt zur Realschule ist in Aussicht genommen; 1934 wird eine Untertertia eröffnet.

Die Behauptung, daß unsere Schülerschaft aus der Grundlage einer neuzeitlichen Sprach und Sprecherziehung die gleichen Ziele erreicht wie eine entsprechende reichsdeutsche Realanstalt, ist nicht übertrieben. Unsere "Deutsche Schule" ist jedoch bei aller Betonung der deutschen Bildungsgrundlage weit entfernt davon, ein Fremdkörper im brasilianischen Kulturleben zu sein: Einen breiten Raum gewährt sie dem Unterricht in der portugiesischen Sprache, in der Geschichte, Geographie (einschließlich Kartographie), Staatsbürgerkunde und Musik Brasiliens, der in Uebereinstimmung mit den gesetzlichen Vorschriften des Staates Sta. Catharina über den "Unterricht an Privatschulen" vom 10. Februar (der) 1922 erteilt wird und etwa die Hälfte des Lehrplanes ausfüllt.

Ueber die staatlichen Forderungen hinaus wird seit Jahren in den oberen drei Klassen der Unterricht im Rechnen in der brasilianischen Landessprache erteilt, eine Maßnahme, die für wirtschaftliche Zukunft unserer Schülerschaft von größer Bedeutung ist.

Die vier Lehrkräfte, die den portugiesischen Unterricht erteilen, sind brasilianische Staatsbürger und haben eine abgeschlossene Ausbildung im Lande genossen.

Für diejenigen Schüler, die den Uebergang an eine deutsche Vollanstalt, etwa an die deutsche Oberrealschule in São Paulo, wünschen oder einen kaufmännischen Beruf ergreifen wollen, sind besondere Nachmittagskurse in der englischen Sprache eingerichtet, die von dafür vorgebildeten Lehrkräften erteilt werden und sich eines guten Besuches erfreuen.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Não é exagero afirmar que nossos alunos, que tiveram um ensinamento atualizado da língua falada e escrita, conseguiram alcançar os mesmos resultados dos alunos de um ginásio da Alemanha. Apesar do ensino ter sua base no alemão, nossa "Escola Alemã" está longe de estar à margem da vida cultural brasileira. Assim ela mantém um espaço para o ensino da língua portuguesa, de história e geografia do Brasil, incluindo cartografia, estudos sociais e de música brasileira, isto de acordo com o decreto lei publicado em 10 de fevereiro de 1922 em Santa Catarina, sobre o ensino nas escolas particulares, o qual estabelece que a metade do período de ensino tem que ser em português.

Nas três últimas classes as aulas de matemática são ministradas em português, uma medida que no futuro será de grande valor para nossos alunos, visando o mercado de trabalho, e isto é feito há muito tempo, antecipando a exigência do governo.

Os quatro professores que lecionam português são brasileiros e tiveram uma formação adequada aqui no Brasil.

Para aqueles alunos que desejarem freqüentar uma escola de ensino superior como a "Oberrealschule" (Real Escola Superior) de São Paulo, ou que desejarem seguir a profissão de comerciantes, existem cursos de inglês que são ministrados à tarde por professores especializados. Este curso tem tido boa freqüência.

Além das aulas obrigatórias de trabalhos manuais, onde são ensinadas várias técnicas, este curso também é ministrado à tarde, sendo muito bem freqüentado pelos alunos e também por ex-alunos.

De maneira muito satisfatória também o jardim de infância anexo à escola, está se desenvolvendo através do ensino pelo método Fröbel[1]. O número de alunos progressivamente tem aumentado no decorrer dos anos, pois é de suma importância que as crianças, que irão freqüentar a "Escola Alemã", sejam preparadas para as atividades escolares.

Tornou-se absolutamente necessário a construção de um prédio moderno para as instalações do jardim de infância, que deverá estar concluído ainda este ano e no qual será realizado um seminário para dirigentes de jardim de infância do Paraná e de Santa Catarina.

Os alunos de ambas as confissões, que são oriundos de outras localidades, podem morar por preços módicos nos dois internatos

[1] **NT.** Friedrich Fröbel – Alemão (1752-1852), Educador e adepto das idéias de Pestalozzi, defendeu a liberdade na educação e criou o jardim-de-infância na Alemanha. Instituição que foi adotada em todo o mundo.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Neben dem lehrplanmäßigen Handarbeitsunterricht der Schule, in dem sämtliche Techniken gelehrt werden, läuft schon seit Jahren ein freiwilliger Nachmittagskursus für Handarbeit, der einen regen Besuch, auch von ehemaligen Schülerinnen unserer Anstalt, ausweist.

Auch der unserer Schule angeschlossene Fröbel-Kindergarten ist in erfreulicher Entwicklung begriffen; die Zahl der Kinder hat im Laufe der letzten Jahre langsam, aber gtetiz zugenommen. Es ist von außerordentlicher Wichtigkeit, daß die Kinder im Alter von drei bis sechs Jahren, die später die "Deutsche Schule" besuchen wollen, vor dem Schulbesuch in dieser neuzeitlich eingerichteten Ausbildungsstätte auf die Arbeit der Schule vorbereitet werden. Es hat sich als unbeding notwendig erwiesen, einen modernen Neubau für unseren Kindergarten zu errichten, der noch in diesen Jahr fertiggestellt und mit einem deutschen Kindergärtnerinen-Seminar für Santa Catharina und Paraná verbunden werden wird.

Auswärtige Schüler beider christicher Konfessionen, die Deutsche Schule" besuchen, finden bei mäßigsten Preisen Annahme in den beiden Blumenauer Internaten, die in enger Zusammenarbeit mir unserer Anstalt stehen. Für Knaben ist das neuzeitlich ausgestattete Schülerinternat der Evangelischen Gemeinde zu Blumenau bestimmt, für Mädchen das unserer hiesigen Evangelischen Frauen und Haushaltungschule, die unsere schulentlassene weibliche Jugend nach modernen pädagogischen Grundsätzen auf den Beruf der Hausfrau und Mutter vorbereitet.

Mit ganzer Kraft setzen sich Schulvorstand, Schulleitung und Lehrerkollegium der "Deutschen Schule" dafür ein, daß unsere Kinder mit dem reichen Erbe der deutschen Kultur vertraut werden und gleichzeitig, durch eindringliche Pflege der Landessprache, ein offenes Herz für ihre brasilianischen Mitbürger und die Kultur ihres brasilianischen Vaterlandes haben!

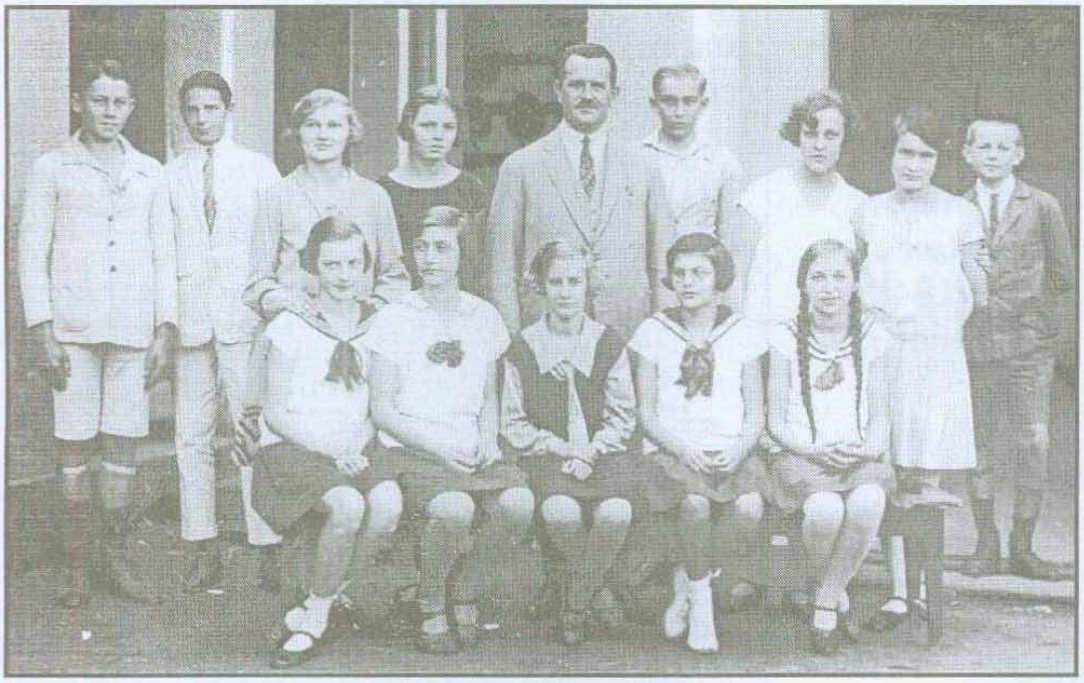
Dr. Ludwig Stroka

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

que trabalham em conjunto com a "Escola Alemã".

O recém instalado Internato da Comunidade Evangélica é destinado para rapazes, e o da Escola Evangélica de Economia Doméstica para moças. Esta escola prepara as moças, que já concluíram seus estudos, para as tarefas domésticas e futura maternidade, seguindo os modernos padrões de pedagogia.

A diretoria, a administração e o colegiado da "Escola Alemã', se empenham para que as crianças tenham contato com as ricas tradições culturais da Alemanha, como também aprendam o vernáculo, e que tenham um coração aberto para com os seus compatriotas brasileiros e a sua cultura.



Alunos do 7° ano da Escola Alemã de Blumenau – 1929

Da esquerda para a direita: Erich Gropp, Renato Sans, Elfi Weege, Jutta Feddersen, Werner Eberhard, Irma Rudnow-Rudzinsky, Karl Kreuz, Annemarie Kubitzky, Thea Randy, Wally Hoffmann, Inge Brodersen e Erika Fabian
Professor: Kurt Boettner

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Blumenau Rumo ao Sesquicentenário de Fundação

Cartas aos Pais e Parentes (03/09/1848 e 21/11/1848)

Texto:

*DR. HERMANN BRUNO OTTO BLUMENAU**

Carta No. 12

Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1848.

Meus amados e estimados pais e irmãos!

Depois de ter vagado durante oito semanas, em parte por causa dos meus assuntos e principalmente devido a distúrbios políticos europeus, não pude encontrar passagem com destino a Hamburgo ou algum porto próximo. Estou finalmente prestes a ir para Antuérpia com o barco belga Ambiorix, que possui três mastros.

Queira Deus após esta longa ausência poder abraçá-los! E, novamente aquecer meu coração e ansiosamente desfrutar o prazer de suas companhias.

No Brasil tornei-me um pouco amargo, trabalhei demais, posso apresentar-me com honra diante de vocês. Estou tomado por uma brutal alegria e aguardo trêmulo de saudade e ansiedade pelo momento que vocês, meus amados, se juntarão a mim novamente por algum tempo. Quantas vezes senti saudades e como isto foi doloroso! Estava sentindo-me tão distante, tão sozinho e abandonado entre pessoas estranhas e indiferentes! Que o céu me conduza feliz até seus braços!

Como ainda tenho algumas coisas para providenciar, envio com o brigue Boussote estas linhas, que rabisco com muita pressa, que tem como destino a Antuérpia e deve partir conosco. Por ser um veleiro, é mais rápido e deverá chegar

* Natural da Alemanha – Hasselfelde, fundador da Colônia Blumenau em 02/09/1850.
Tradução: **Valéria Mailer.**

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

um pouco antes. Assim que eu chegar em Antuérpia avisarei imediatamente. Escrevi pormenorizadamente de Santa Catarina. Pela firma Schröder & Company informei a Götter sobre a minha provável viagem, mas pedi-lhe nada dizer sobre minha vinda para que vocês, caso demorasse um pouco ou partisse mais tarde, não se preocupassem. Desde a minha carta de maio, trabalhei em Santa Catarina nos meus próprios assuntos, pois o negócio de Hamburgo, devido à mesquinhez e burrice tudo foi perdido e eu próprio perdi 200 moedas de prata com isto e não está garantido que receberei de volta em Hamburgo. Assinei um contrato com Hackradt, no qual tenho 60% do negócio, eu lhes mostrarei.

Com o Presidente da Província de Santa Catarina negociei sozinho, recebi oito milhas quadradas de terras destinadas à colonização . Destas, quatro milhas estão destinadas para os colonos e quatro são de minha propriedade tão logo distribua alguma terra aos imigrantes. Elas estão atrás das minhas e de Hackradt, além disso fechei um contrato que me coloca à disposição três milhas quadradas de terra particular para colonos. Empacotei algumas plantas e me coloquei a caminho daqui.

Minha intenção era tentar conseguir ainda algumas vantagens do Governo Central. Vou esperar notícias de vocês e da situação dos assuntos que estão em andamento e depois definirei meus próximos passos. Fui ao Rio de Janeiro para regularizar e encerrar meus assuntos com o pessoal de Hamburgo depois da dissolução da sociedade e para finalmente receber as 2000 moedas de prata, pelas quais te agradeço muito, meu querido pai. Elas foram trocadas por Schröder & Company no Rio sem desconto e comissão, por boa taxa . Tenho motivos para estar satisfeito e muito agradecido a Schröder. Com o Governo nada havia a fazer porque o Ministério não tinha nem oito semanas e todos se sentiam muito inseguros, e principalmente em parte porque eu não podia e não queria utilizar o dinheiro para propina, sem a qual aqui nada se consegue.

Mas, mesmo assim recebi algumas promessas, nas quais naturalmente não se pode confiar, como também algumas demonstrações de atenção e amizade que me alegraram.

Finalmente as questões políticas, minha presença aqui, a necessidade de tratar pessoalmente de meus assuntos na Alemanha e ainda a

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

ansiedade de revê-los é mais forte e me fazem retornar apesar da estação do ano não ser aí a mais conveniente.

Mas deixa para lá, o importante é que nos encontramos novamente com saúde e felizes! Desde que os deixei algumas coisas mudaram, coisas tristes nos atingiram e algumas lágrimas amargas foram derramadas. Não mais encontrarei algumas coisas como deixei , o destino assim o quis, ele é inflexível, temos que resignadamente nos submeter, mesmo quando o coração sangra. Mas da mesma forma que não encontrarei tudo como deixei, vocês também não me acharão como há 30 meses quando me afastei de vocês. Fiquei velho ou amadureci rapidamente, como queiram. Tenho certeza que vocês, muito mais do que eu a vocês, seguramente me acharão mais velho e mudado. Não foi um mar de rosas.....

Carta No. 13

Ao Senhor
Engenheiro Götter
Braunschweig - Johannishof

Navio Ambiorix, perto de Vlissingen,
21 de novembro de 1848.

Meus queridos e estimados!

Após 80 dias de uma péssima viagem estamos agora no porto ou pelo menos fora de perigo. Aproveito a oportunidade do piloto naval, que nos deixa e dá lugar a um piloto fluvial, para comunicar-lhes da minha chegada. Devido ao vento contrário, pode demorar alguns dias para que cheguemos a Antuérpia, e como estou acometido por .....etc., precisarei ficar lá por alguns dias antes de partir. Como anseio em revê-los!

Deus nos dê um alegre reencontro!
Seu fiel
H. Blumenau
Muitas Felicidades a todos que fazem ou fizeram aniversário.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Com esta publicação encerramos a série "Memórias de uma Imigrante", escrita pela Sra. Maria Schurmann Huber, a qual relatou suas lembranças e vivências desde a sua chegada ao Brasil, apresentando aspectos da sua vida e moradia no Alto Vale do Itajaí.

Memórias de uma Imigrante

Texto:

*MARIA SCHURMANN HUBER**

Os meus pais, o professor Theodor Wilhelm Schurmann e Anna Maria Hennewig Schurmann, eram de temperamento e maneiras de ser muito diferentes. Ele, temperamental e inquieto, sempre com muitas idéias para novos empreendimentos (afinal, imigrou já com mais de 40 anos, mulher e cinco filhos para cuidar, o que bem demonstra o seu inquebrantável ânimo) e minha mãe, muito tranqüila, sempre ocupada com os filhos e a casa, era extremamente religiosa.

Apesar de todas as intempéries que tínhamos que enfrentar, meu pai sempre nos despertou o amor pela música e nos ensinou muitas canções folclóricas, algumas em francês, cantos que lembro até hoje, as quais cantei para minhas filhas e hoje, de vez em quando são cantadas pelos meus netos. Muito tempo se passou e num relance dentro da realidade de hoje em 1997, me emociono quando assistindo a um programa musical pela Deutsche Welle vejo que podemos cantar tantas canções que ficaram na nossa lembrança e nos nossos corações.

* Tradução: Valburga Huber (UFRJ)

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Do meu pai herdei o temperamento irrequieto que, até hoje só se manifesta quando estou doente e tenho que ficar na cama, pois isto para mim sempre foi um sacrifício enorme, tornando-me muito reclamona. De minha mãe herdei a calma e a tranqüilidade que tornaram possível a convivência com meu marido, Karl Huber, um bávaro de temperamento explosivo e que, no entanto, ficava calmíssimo quando doente e acamado. Lembro-me de um pequeno episódio pitoresco: Uma noite, já a altas horas, pediu-me, timidamente, um franguinho assado. Hoje isso parece uma coisinha corriqueira, mas naquela época eu tinha que sair no frio chuvoso do inverno para apanhar um frango no galinheiro, matá-lo, depená-lo, acender novamente o fogão à lenha e prepará-lo. Com o maior prazer eu o atendi, pois o "barril de pólvora", quando adoentado, era um cordeirinho que merecia qualquer mimo. Nossos temperamentos contrastavam e também nossas visões da vida, o que se chamaria hoje de "choque cultural" ou de personalidades. O fato dele ter vindo de uma pequena aldeia bávara e eu de uma grande cidade industrial era uma diferença marcante. Mas não é o contraste que, às vezes, cria o equilíbrio? É uma bela teoria, mas a convivência de pessoas muito diferentes leva, inevitavelmente, a desentendimentos, nem sempre resolvidos com a razão. Ele tinha dificuldades em mostrar o seu afeto e mesmo com tão diferentes temperamentos nosso casamento durou 40 anos. Lembro-me de outro fato. Após um sério desentendimento, resolvi visitar minhas filhas em Curitiba. Ele ficara aos cuidados de vizinhos amigos. Alguns dias depois, por telegrama, ele pedia para eu voltar por causa de negócios urgentes. No entanto estes "negócios" eram apenas a minha falta que ele sentira. Após todos estes 40 anos, pela primeira vez, humildemente, ele me disse que sentira muito a minha falta e que não teria sobrevivido sequer mais uma semana sem a minha presença. Era a sua maneira estranha e extrema de mostrar seu afeto. Ele foi um homem profundamente marcado pela saudade que sentia de sua pátria. Talvez por ter emigrado na época de grande desemprego na Alemanha e a guerra impediu que voltasse. Viveu sempre dividido entre o mundo que deixou para trás e a sua realidade no Brasil.

Era interessante ver o paradoxo constituído por meu pai, um professor poliglota da Renânia e meu marido, um homem essencialmente prático, com suas raízes rurais na Baviera. Do meu pai herdei o amor pela

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

música e poesia (ele aprendeu tão bem o português que chegou a escrever sonetos), pois em nossa casa eram tocados vários instrumentos musicais, sendo que eu tocava gaita de boca, a qual prendia com pregos sobre uma mesa para acompanhar com o violão. A gaita toco até hoje. Violão, ficou há muito esquecido. A poesia, contudo, tenho cultivado, escrevendo sobre muitos temas como a vida, música, nossa chegada no Brasil, o sucesso de minhas filhas. Saúdo tudo isso com versos rimados, ou sonetos, o que me faz lembrar meu pai. Apesar de suas tendências às artes e grande cultura, na vida prática ele deixava transparecer o matemático abstrato que ele era na sua essência. Ele sempre queria aplicar fórmulas matemáticas nas plantações como, por exemplo plantar milho bem próximo, esquecendo que espaço é necessário para que cresçam espigas maiores; deixar a madeira intocada na serraria e ir aproveitar o bom tempo com plantações, esquecendo que a madeira apodrece. Logo se concluiu que teorias tinham pouca serventia no dia a dia da roça, onde colonos já sabiam por experiência, que "prática vale mais que gramática".

Na serraria da família na Serrinha (Mosquito Grande) o Huber acabou, assim, sendo mais conhecido que o Schurmann, por produzir mais, que em nada agradou ao vaidoso professor, o que o motivou a vender a serraria, às ocultas, para estranhos mais tarde.

Já nos arredores de Rio do Sul, devido à guerra mundial, tivemos problemas com pessoas que moravam numa de nossas casas, com direito a usar as pastagens em volta. Aproveitando-se da situação, invadiram áreas bem maiores fazendo ameaças violentas, pois achavam ter direito a isso por sermos alemães e eles, os brasileiros. A guerra realmente levou a uma série de abusos que só foram resolvidos mais tarde, em tempos de paz. A alma humana às vezes é um pouco estranha. Triste era ver o descendentes de alemães tornarem-se quase inimigos, mostrando ódio aos imigrantes, atitude que desmerecia a eles mesmo. Afinal eram todos apenas imigrantes pobres, à procura de uma vida um pouco melhor. Durante a guerra soldados da polícia vieram à nossa casa, primeiramente para recolher o rádio como fizeram com todos os alemães da região. Meu marido escondeu o nosso atrás de uma porta que perto de uma outra, quando abertas formavam um pequeno nicho, onde o rádio ficou escondido e onde ele ouvia as notícias sobre o que estava acontecendo.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Na segunda vez que prenderam meu marido por ser alemão, ele teve que, juntamente com os outros presos, trabalhar na abertura de ruas da cidade, algumas das quais são hoje as ruas principais. Trabalhavam 16 horas por dia, sem consideração por coisa alguma. "Vamos, vamos alemão, enxada na mão" – diziam. Aqueles que, por doença ou cansaço, não podiam continuar, eram levados à delegacia, onde apanhavam até desmaiar. Muitos deles tiveram que engolir óleo queimado, o que lhes deixou seqüelas para o resto da vida. Meu marido, por ser forte, teve a sorte de não passar por isto.

Mas é preciso dizer que também havia policiais de bom caráter, como aqueles que, na terceira vez que vieram para levar meu marido e o encontraram capinando uma roça de mandioca, balançaram a cabeça e disseram: "Isto não é coisa que se faça com um homem que tão duramente trabalha para o seu sustento! E quem vai capinar essas roças e colher esse milho?"

Tínhamos pequenas plantações e vacas leiteiras. As pastagens eram exuberantes, de modo que não teria sido necessário tratar as vacas nas estrebaria, como era costume na Alemanha, onde elas só pastam no verde. Mas meu marido tinha grande prazer em manter o gado gordo e viçoso.

Mantinha a tradição à moda antiga e antiquada. Um dia comprou um trator moderno, mas como a propriedade era pequena, acabou vendendo-o. Além de algumas frutas e verduras, o leite era a nossa fonte de renda básica. O mesmo era entregue, porta a porta, litro por litro, por mim e minhas filhas que me ajudaram nesta tarefa antes mesmo de começar a ir à escola. A escola ficava a mais de 10 km. de distância, mas acostumadas a brincar muito pelos campos, não foi muito difícil vencer esta dificuldade.

Não era uma vida muito fácil, mas poderia ter sido a mais feliz do mundo, se não fossem os desentendimentos que meu marido conseguia arranjar com tudo e com todos a todo e qualquer momento. Não fosse isso teríamos vivido num paraíso, num pedacinho do céu, numa casa rodeada de macieiras, laranjeiras, pereiras, cheiro de flores, de mato e de terra. Isso foi inesquecível.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Meu marido só voltou à Alemanha em 1954, mas lá ainda viu muita destruição, o que deve tê-lo marcado muito, pois nunca mais quis retornar, apesar de falar muito no assunto. A volta dessa viagem foi memorável. Um grande baú, trazido por um carro de mola que era o táxi da época, estava cheio de pequenas máquinas e aparelhos domésticos e uma boneca enorme que foi festejada durante muitos anos por minhas filhas. Durante a viagem de volta ele ficou seriamente doente e contou, depois, que fixou seu pensamento na sua filha mais nova, de 6 anos, para encontrar forças para lutar pela vida. Uma noite esta minha filha me acordou para rezar "pro papai ficar bom e voltar para casa". Telepatia ou era ela realmente seu anjo protetor?

Na década de 60 foi aberta uma rodovia federal que passou no meio de nossa terra, o que dificultou muito as atividades. A cidade foi se expandindo e nosso mundo ficando muito pequeno. As meninas foram para Curitiba e eu fiquei com meu marido morando na casa, que agora parecia grande, por mais quase dez anos.

Nossas três filhas freqüentaram o Colégio Salesiano "Maria Auxiliadora de Rio do Sul, mas as duas mais velhas pararam de estudar, sendo que só a mais nova, Valburga, cursou a Universidade. Maria Tereza, a do meio, foi autodidata, estudou mais tarde prestando os exames de Madureza em Curitiba e chegou a Universidade no Rio de Janeiro, tendo sido secretaria bilíngüe de grandes firmas.

Com pequena passagem por Curitiba, onde nossas filhas trabalhavam e estudavam, acabei vindo morar no Rio. De um Rio pequeno (Rio do Sul) para um Rio-Metrópole (Rio de Janeiro), uma cidade maravilhosa e acolhedora, onde desfrutei muito as paisagens, o mar, as praias próximas e longe da cidade. Adorava fazer longas caminhadas pelos bairros da zona sul, e outros fui conhecer de ônibus ou de trem. Até hoje não canso de admirar todas as belezas desta cidade. Aqui passarei minha velhice e estou feliz e grata por isso.

Minha filha mais nova, Valburga, acabou indo morar uns anos na Europa - Londres e Munique- mas a saudade a trouxe de volta e voltou a trabalhar no ensino de línguas estrangeiras, inclusive como professora da Universidade Federal do Rio. Como o avô, minhas duas filhas mais novas são talentosas para línguas estrangeiras.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Acho que o segredo da felicidade é saber se alegrar com as pequenas coisas e os bons momentos. A música também é um grande conforto para o espírito. O otimismo, o espirito positivo que renovam o ânimo depois dos problemas e sutilezas, são fundamentais. Muitos momentos tristes já foram por mim superados quando chegavam a mim notas de uma bela canção, a qual eu logo cantava com a voz e o coração. Também cultivei o hábito de escrever cartas - são portadoras de boas notícias e novidades!. Elas podem ser um lenitivo para saudade, principalmente quando se está longe dos entes queridos. Minha filha mais nova sempre me escreveu muito, das suas viagens pelo mundo e das suas estadias em outros países. Cartas têm sempre a magia do segredo, das surpresas (embora às vezes tristes) que são quase sempre motivo de alegria.

A música, os livros, revistas, jornais e cartas sempre ocuparam bom espaço na minha vida. Auxiliar minha filha nas suas pesquisas sobre imigração alemã de Santa Catarina - em Blumenau e Joinville - foram um grande prazer para mim. Estas pesquisas já resultaram num livro: "Saudade e Esperança", boa fonte para pesquisas sobre o assunto. O livro é também uma verdadeira viagem ao passado, às origens, à história da imigração.

Enquanto minha filha Valburga viaja para o passado, pesquisando as origens alemãs e a imigração, meu sobrinho Vilfredo Schurmann virou navegador e mora no mar (seu livro "10 Anos no Mar" vai igualmente manter vivo o nome da nossa família neste país abençoado que tão bem nos acolheu).

Hoje, com meus 86 anos, a vida segue seu curso e eu ainda tenho um cerne forte, provavelmente fortalecido durante os longos 50 anos de trabalho ao sol, pelo carinho de minhas 3 filhas, duas netas e com o mais lindo e precioso presente que ganhei com quase oitenta anos: Stephan, meu neto, filho de Valburga. Brincamos muito juntos e fico feliz quando ele diz "Die Oma ist lieb und frohlich!". No meio de tantas lembranças vivo hoje esta feliz e maravilhosa realidade no meu amado Brasil e gostaria de dizer: Obrigada, meu Deus!

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Artigo

A Associação Brasileira de Recursos Humanos - Blumenau: O empreendedorismo em associações representativas

Texto:

*ALOISIUS CARLOS LAUTH**

A sabedoria atual de administração nos propõe a busca dos conceitos e das práticas que transformam as organizações em vencedoras. Este espírito revolucionário é manifesto, quando dos primórdios, o fundador define a missão, os produtos e observa o nicho de mercado a atingir. Como atributo que rejuvenesce, estas práticas caracterizam o empreendedorismo. O que ocorre com a estrutura da organização no ato de sua fundação? Como as idéias do fundador influenciam a cultura organizacional? E, qual o grau de flexibilidade ao mercado que a organização assume a partir de sua visão empreendedora?

'Entrepreneur' é o conceito atual de renovação da Administração, caracterizado pela visibilidade do empreendedor que transforma uma atividade de baixa em alta lucratividade. Para organizações associativas, como o caso da Associação Brasileira de Recursos Humanos Blumenau, o conceito de empreendedorismo pode ser observado durante seu ciclo de vida, isto é, o histórico dos atos e das pessoas que dela participam.

O "espírito empreendedor" é apresentado nos seus detalhes por Larry C. Farrel. A leitura de suas idéias nos faz esquecer a tradicional Administração e nos impõe, provavelmente, a busca das técnicas que fazem as empresas crescerem e terem sucesso. O estudo de Farrel dá-se no universo da lucratividade, onde o balanço financeiro e os dividendos são os critérios. Mas, em organizações sem fins lucrativos, voltadas para a troca de experiências e o posicionamento diante de problemas comuns, terá o mesmo efeito?

* Mestrando em Administração de Negócios - FURB

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Passaremos a analisar a Associação Brasileira de Recursos Humanos ABRH - Blumenau, em seus aspectos empreendedores, discorrendo sobre os seus principais pontos históricos. As informações foram coletadas em pesquïsas de fontes primárias, confrontando-as com dados de entrevistas. Para facilitar a execução do estudo, classificamos em fases que ficaram assim distribuídas:

1ª. Fase - As Reuniões dos Chefes de Seções de Pessoal de Blumenau.

Os chefes de Seções de Pessoal das empresas blumenauenses reuniam-se, esporadicamente, no Auditório da Associação Comercial e Industrial, para atualização quanto à legislação trabalhista e previdenciária. Notava-se o florescimento das atividades fabris no Vale do Itajaí e, em especial, da produção de têxteis. Os encontros eram patrocinados, naquele início do ano de 1965, pela própria ACIB. As exigências legais das contratações de empregados motivavam a troca permanente de experiências.

2ª. Fase - Associação dos Chefes de Depto de Pessoal do Vale do Itajaí.

No ano seguinte, a 22 de março, estes mesmos profissionais oficializaram a criação da *"Associação dos Chefes de Departamento de Pessoal do Vale do Itajaí"*. O motivo prendia-se à discussão dos problemas relativos à aplicação da legislação trabalhista, em suas recentes inovações. As preocupações estavam na Previdência Social, nos Acidentes do Trabalho, no Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, nos recolhimentos a terceiros como SESI/SENAI, e nos temas compreendidos na alçada do Departamento de Pessoal das empresas.

As reuniões davam-se na sede da *Associação Comercial e Industrial de Blumenau*, sita à Rua 15 de Novembro, 610 - Edifício Visconde de Mauá - 2° andar. A associação contava com o apoio da Presidência da ACIB, na época, Sr. Rolf Ehlke. Eram de freqüência mensal, sempre no período noturno, para evitar as ausências nas empresas.

A Associação ficou conhecida por suas posições iniciais, cuja pauta de reivindicações empresariais foi levada ao Sr. Carlos Cid Renaux, então Presidente da *Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina*

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

FIESC . Diversas reuniões foram realizadas através de seu representante, o Sr. Renato Ramos da Silva, Superintendente do *SESI.* As reivindicações destes profissionais prendiam-se às necessidades da classe operária local. O Vale do Itajaí contava com mais de 400 indústrias, distribuídas em 8 municípios, nos quais labutavam 25 mil operários. Em média, as famílias compunham-se de 3 dependentes, totalizando 75 mil pessoas. No memorial das solicitações, entregues na Agência do SESI Blumenau, listavam as sugestões:

- Dotação de aparelho de Raio X, para o exame admissional de abreugrafia.
- Assistência Médico Pediatra para o atendimento das famílias numerosas.
- Laboratório de Análises:
  - Extensão do horário de atendimento
  - Campanha de classificação de sangue, e criação de um Banco de Sangue.
- Serviço Odontológico:
  - Atendimento em horário noturno; atendimento a curto prazo.
- Maior estoque de medicamentos na Farmácia.
- Barbearia para crianças, cujo preço médio do serviço desfalcava o salário do trabalhador.
- Instalações de cooperativas no centro e bairros de Blumenau, sendo poucas as empresas que realizavam este serviço e de forma incompleta.
- Assistência social do trabalhador, que precisava de atendimento múltiplo como assistência familiar, cultura, recreação e habitação.

A maior reivindicação dos profissionais de Recursos Humanos foi, à época, a da formação de *Cooperativas de Consumo* de gêneros alimentícios, em razão da crise econômico-social que a *Revolução Militar* tentava debelar no país. A experiência bem sucedida havia acontecido em Brusque, quando o SESI implantou o mercado comunitário. A greve de 1954 pegou a classe operária depauperada. E a saída foi prover alimentação básica. O Cooperativismo de Santa Catarina, já havia se instalado no governo estadual, tentou impedir a formação de cooperativas em Blumenau. No parecer do Eng. Marinato Dias de Paiva, em 1966, esta atividade não coadunava com a situação local. A solução que as empresas buscaram, então, foi a de criar, internamente, os Postos de Venda. A empresa comprava os produtos da cesta básica e os repassava aos funcionários, sem qualquer margem de lucro.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

A 1ª. Reunião da Associação realizou-se a 17 de abril de7 1966. Estavam presentes:

PARTICIPANTES	EMPRESAS
1. Nelson Salles de Oliveira	Empresa Industrial Garcia
2. Oswaldo Malheiros	Empresa Industrial Garcia
3. Athaíde Simão Santhiago	Fábrica Gazes Medicinais Cremer
4. Valdir Estevão	Sul Fabril S.A.
5. Maximiliano Dallarosa	Cia. De Cigarros Souza Cruz
6. Jacy Silva	Cristais Hering S.A.
7. Ivo Ramos	Cristais Hering S.A.
8. Leopoldo Kanopka	CELESC S.A.
9. Augusto Zen	CELESC S.A.
10. Célio Koch	Fábrica de Artefatos Têxteis Artex S.A.
11. Norberto Spraengel	Artex Fiação
12. Paulo Malburg Filho	Indústria Têxtil Cia. Hering
13. Ingo José Mueller	Meias Hering S.A.
14. Bruno Starke	Cia. Jensen Agr. Ind. Com.
15. Mário Volles	Cia. Jensen Agr. Ind. Com.
16. Ivo Simas	Rodolpho Kauder S.A.
17. Bertoldo Lubow	Casa Mayer S.A.
18. Valério Steil	Casa Willy Sieverdt S.A.
19. Roy Schmalz	Fábrica de Linhas Leopoldo Schmalz S.A.
20. Norberto Schossland	Fábrica de Linhas Leopoldo Schmalz S.A.
21. Otto Gross	MAFISA S.A.
22. Norberto Achterberg	Cia. Têxtil Karsten
23. Félix Gieseler	Auto Mecânica Alfredo Breitkopf S.A.
24. Avilson Souza	Tricotagem Catarinense Ltda.
25. Alfredo Theiss	Tecelagem União S.A.
26. Eleinor Dobes	Escritório de Contabilidade Strobel S.A.
27. Udo Prochnow	Fábrica de Acolchoados Arno Altenburg
28. Gerhard Theilacker	Porcelana Schmidt S.A.
29. Lindomar José Ribeiro	Fábrica de Gaitas Alfredo Hering S.A.
30. Erich Schlossmacher	Casa do Americano S.A.
31. Erich Haerthel	Tecelagem Kuehnrich S.A.

Nesta mesma reunião, deu-se a eleição e posse da 1ª. Diretoria, que ficou assim constituída:

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

DIRETORIA	PARTICIPANTES	EMPRESAS
Presidente	Lindomar José Ribeiro	Fáb. de Gaitas Alfredo Hering S.A.
Vice-presidente	Nelson Salles de Oliveira	Empresa Industrial Garcia S.A
1° Secretário	Ataíde Simão Santiago	Fáb. de Gazes Medic. Cremer S.A.
2° Secretário	Norberto Achterberg	Cia. Têxtil Karsten
1° Tesoureiro	Céli Koch	Artex - Fáb. Artefatos Têxteis S.A.
2° Tesoureiro	Waldir Estevão	Sul Fabril S.A
Bibliotecário	Maximiliano Dallarosa	Cia. Cigarros Souza Cruz

As primeiras atividades da Diretoria voltaram-se para a capacitação profissional dos associados. Em julho de 1966, os Chefes de Seções participaram do 1° treinamento, intitulado "*Prevenção de Litígios Trabalhistas - Direito do Trabalho para Dirigentes de Empresas e Chefes de Pessoal*", cujo docente foi o Dr. Júlio Assumpção Malhadas, Presidente da Junta de Conciliação e Julgamento de Ponta Grossa e Catedrático do Paraná.

3ª Fase - Centro Catarinense de Administração de Pessoal

Um ano depois, a 26 de setembro de 1967, a Associação dos Chefes dava lugar à criação do CECAP - Centro Catarinense de Administração de Pessoal. Os profissionais despertavam para a ocupação diária: era preciso administrar o quadro de pessoal como qualquer outra seção de produção. A visão de grande empresa, atingindo mais de 500 empregados, e diante da nova legislação trabalhista e previdenciária, exigia procedimentos estáveis de recrutamento, seleção, registros de contratação, movimentação de pessoal, treinamento, formação de chefias de seção, recolhimento de encargos, negociação sindical, controles de afastamentos, férias, demissão e aposentadorias. A atenção do grupo estendia-se a todas as empresas catarinenses. Então, reunidos em Assembléia, na sede da *ACIB*, os fundadores decidiram-se pelo empreendimento, estando entre os quais:

Maximiliano Dallarosa
Frederico Blaul
Ruy Wagner Gaertner
Waldir Estevão
Ivo Ramos
Alsonir Gonçalves Pereira
Eraldo Polz
Bruno Starke
Ricardo Reckelberg
Antônio Pereira

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Ralf Félix Sachtleben
Lindomar José Ribeiro
Heinz Duwe
Célio Mário Koch
Valério José Steil
Oswaldo Malheiros
Norberto Achterberg
Nelson Salles de Oliveira
Adolfo Pereira
Silofredo Kirsten
Mário Bagattoli
Paulo A Malburg Filho
Bertoldo Lubow
Otto Gross
Erich Schlossmacher
Norberto Zimmermann
David Pereira

Na data, a nova entidade recebeu também os fundos de caixa, no valor de Cr$ 239,04. E por aclamação, eleita a Diretoria e o Conselho Fiscal, em mandato provisório, recaindo ao próprio Presidente de mesa, o Sr. Maximiliano Dallarosa e a Norberto Achterberg, os cargos de Presidente e Secretário.

O *Centro Catarinense de Administração de Pessoal - CECAP* tinha os seguintes objetivos:

- Promoção, difusão e desenvolvimento dos princípios, normas e técnicas de administração de pessoal e das ciências correlatas, nas empresas e instituições em geral.
- Incremento e aperfeiçoamento das técnicas de administração de pessoal ou de relações industriais e comerciais, bem como de seus executivos, através de um programa de atividades abrangendo cursos, conferências, seminários, encontros, troca e análise de experiências, pesquisas e estudos de novas técnicas; promoção de congressos de pessoal ou relações industriais e comerciais.
- Promoção de congressos e convenções, estaduais, nacionais e internacionais de administração de pessoal ou relações industriais, ou a participação neles.
- Colaboração com os poderes públicos, entidades e autoridades, nos assuntos referentes à administração de pessoal ou relações industriais e comerciais;
- Incentivo à criação de agências, centros, institutos ou cátedras em universidades, que tenham por fim a promoção, ensino, difusão, pesquisa e desenvolvimento dos princípios, normas e técnicas de administração de pessoal ou de relações industriais e comerciais.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

- Manutenção de contatos com entidades semelhantes e afins no âmbito regional, nacional e internacional.
- Adoção de um código de ética profissional.
- Publicação de revistas, obras, folhetos e boletins para atender aos objetivos deste artigo, ou para troca de experiências.
- Promoção de congraçamento e de fraternização com administradores de pessoal.

O patrocínio vinha, novamente, da ACIB, que "ansiava, textualmente, a paz social nas empresas". O Estatuto registra que, em casos de extinção, o patrimônio do Centro deveria reverter à patrocinadora. A diretoria no período 1967/68 estava assim constituída:

Presidente	Maximiliano Dallarosa
Vice-presidente	Norberto Zimmermann
1° Secretário	Norberto Achterberg
2° Secretário	Alsonir Gonçalves Pereira
1° Tesoureiro	Adolfo Pereira
2° Tesoureiro	Ivo Ramos
Diretor Técnico	Nelson Sales de Oliveira
Conselho Consultivo	Lindomar José Ribeiro Waldir Estevão Paulo A Malburg Filho
Suplentes	Célio Mário Koch Oswaldo Malheiros Ruy Wagner Gaertner
Conselho Fiscal	Grederico Blaul Valério José Steil Heinz Duwe
Suplentes	Bruno Starke, Ricardo Reckelbrg David Pereira

Reconhecida as firmas de Maximiliano Dallarosa e Norberto Achterberg, o Estatuto do Centro Catarinense de Administradores de Pessoal - CECAP foi publicada no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, n° 8.526, Fpolis em 13 de maio de 1968, às p.12-13. Passou-se então ao registro civil da entidade no Cartório Getúlio Braga, em 6 de agosto de 1968. As

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

atividades foram intensas já de início de forma que o governador Ivo Silveira a declara de utilidade pública, sob a Lei n° 4.319, de 02 de junho de 1969, publicado no Diário Oficial n° 8.775, de 11 de junho de 1969. O projeto foi apresentado pelo Dep. Estadual, Dr. Aldo Pereira de Andrade. A categoria adquiria feição legal e representava o pensamento empresarial renovador. Eram 50 sócios das grandes empresas da região. Relacionavam-se com os sindicatos patronais, as prefeituras municipais, a FURB e os órgãos de apoio local. A lista incluía as seguintes empresas:

Fábrica de Tecidos Carlos Renaux
Fábrica de Cadarço e Bordados Haco S.A.
Fábrica de Gaitas Alfredo Hering S.A.
Grafica 43 S.A. Indústria e Comércio
Hospital Santa Catarina
Comércio e Indústria Walter Schmidt S.A.
Companhia Industrial Schlösser S.A.
Fábrica de Gazes Medicinais Cremer S.A.
Hospital Santa Isabel
Indústria e Comércio Vale do Itajaí S.A.
Indústrias Têxteis Renaux S.A.
Indústria de Linhas Leopoldo Schmalz S.A.
Indústria Têxtil Companhia Hering
Litografia Continental S.A.
Marmoria Indaial S.A.
Metalúrgica Timboense S.A.
Meias Blumenau S.A.
Malharia Flamingo Ltda.
Neitzel Corretores de Seguros
Banco Inco – Itajaí
Sociedade Satélite Ltda. Ag. de Seguros
Companhia Têxtil Karsten
Casa do Americano S.A.
Tabacos Blumenau S.A.
Banco Nacional Lav. E Comercial S.A.
Electro Aço Altona S.A.
Auto Mecânica Alfredo Breitkopf S.A.
CELESC S.A.
Empresa Industrial Garcia S.A.
Cristais Hering S A
Tecelagem e Malharia Indaial S.A.
Têxtil Ladevig S.A. – Malh. e Tecelagem.
Tecelagem União S.A.
Tecelagem Kuehnrich S.A.
Tricotagem Catarinense S.A.
Casa Willy Sievert S.A. Comercial
Companhia Industria Schrader
Nosso Banco
Companhia Jensen Agr. Ind e Com.
Artex S.A.

A sede própria do Centro Catarinense de Administração de Pessoal seria adquirida com recursos próprios em 24 de março de 1975, quando o Centro assina documento de compromisso de compra e venda, de uma sala comercial no Edifício Hering, n° 708, na metragem de 38,90 m2 de área útil. Sem o caixa suficiente, a instituição teve de recorrer a um empréstimo bancário no valor de 1/3 do imóvel, pagos parceladamente com recursos de mensalidades de associados e sobras de atividades. A sala passou a ser ad-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

ministrada pela Empresa Comercial Administradora Predial - ECAP. Na sede, funcionava a secretaria, a sala de reuniões da Diretoria e os encontros de pequenos grupos de trabalho.
Segue relação das Diretorias:

ANO	DIRETORES	EMPRESA
1967-68	Maximiliano Dallarosa Norberto Zimmermann	Cia. Souza Cruz Electro Aço Altona SA
1968-69	Maximiliano Dallarosa Norberto Zimmermann	Cia. Souza Cruz (...)
1969-70	Maximiliano Dallarosa Norberto Achterberg	Cia. Souza Cruz Cia. Karsten
1970-71	Paulo Aloysio Malburg F° Frederico Blaul	Cia. Hering Tabacos Blumenau
1972-73	Lindomar José Ribeiro Frederico Blaul	Fáb. Gaitas Tabacos Blumenau
1973-74	Armando Polli Gerold Sprengel	Fáb. Renaux S.A. Neitzel Cor. De Seguros
1974-75	Plácido Fischer Alcione Cavalli	Cia. Souza Cruz Com. Blumenau Ltda.
1976-77	Norberto Achterber Armando Polli	Cia. Karsten Fáb. Renaux S.A.
1977-78	Nelson Salles de Oliveira Alcione João Cavalli	Fáb. Artex S.A. Com. Blumenau Ltda.
1979-80	Nilberto Loos Plácido Fischer	Hering Brinquedos Cia. Souza Cruz
1980-81	Alcione João Cavalli Silvio Luiz Mueller	Cia. Hering Fáb. Bordados Haco
1981-82	Alcione João Cavalli Nilberto Loos	Cia. Hering Hering Brinquedos
1983-84	Nilberto Loos Godoy de A Barreto	Hering Brinquedos Fáb. Artex AS
1985-86	Hélio da Silva Edson L. Grando	Cia. Hering Souza Cruz

O "milagre brasileiro" criou bases para o processo de industrialização no país e a região do Vale do Itajaí veio transformar-se no maior polo têxteis e o 2°. maior do mundo, perdendo para Greensburg, USA. Os profis-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

sionais eram preparados internamente. Parte deles, formava-se no CETIQT e na Escola Matarazzo. Graças à Lei de Incentivo à Formação Profissional, as têxteis montaram verdadeiras fábricas para treinar mão-de-obra, como foi o caso da Artex. O investimento resultou imediatamente em volume de produção. Mas, quando do término da lei de incentivos ao treinamento, revelou a falta de competitividade internacional têxtil. Orgulhando-se apenas da qualidade da mão-de-obra, deixaram ao descompasso as novas tecnologias organizacionais e as inovações. Quase nada fizeram a nível de pesquisa e desenvolvimento e estava a descoberto as alianças estratégicas inter-empresas.

As cristalerias dominariam, igualmente, o mercado nacional, com invejável mix de produtos soprados. Despontaram os coloridos e os novos processos à base de chumbo. Como maiores contratantes de mão-de-obra de menores, elas absorviam profissionais nos quais deveriam investir treinamento e educação para o trabalho. Para preparar bons gambistas, boladores, sopradores e lapidadores demoravam até 6 anos. Bastaram os conceitos de qualidade de vida e o trabalho do menor para mostrar a outra face da administração.

Neste período de grande industrialização do Vale do Itajaí, veremos o CECAP transformar-se em pólo irradiador de decisões sobre Administração de Pessoal das empresas. As grandes lideranças locais passariam por esta escola da vida.

Assim, em 1972, o CECAP iria aderir ao Conselho Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e promover a Semana Blumenauense de Prevenção de Acidentes do Trabalho, envolvendo todas as empresas associadas. O país foi considerado "campeão mundial de acidentados". Em Blumenau, discutia-se a insalubridade das indústrias têxteis.Os processos de aposentadoria especial por insalubridade dos têxteis de Blumenau e Brusque virão à reboque destas discussões.

Um ano antes, a Diretoria do CECAP expressava seu contentamento com Dr. Bernardo Wolfgang Werner, eleito para dirigir os destinos da FIESC - Federação das Indústrias de Santa Catarina. Blumenau renderia homenagens ao seu 1° Operário Padrão do Brasil, sendo ele o Sr. Antônio Pedro Assini, igualmente, funcionário da Electro-Aço Altona,

Nesta ano de 1972, os administradores de pessoal de outros locais solicitaram do CECAP a oportunidade para criar uma nova entidade, voltada para os mesmos fins. Assim, nossos associados ajudaram a criar a AA-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

PEJ - Associação dos Administradores de Pessoal de Joinville. Brusque fez a mesma solicitação em 1978, sob a liderança de Armando Polli, da Fábrica Renaux SA, denominada de Associação Brusquense dos Administradores de Pessoal.

Em julho de 1976, Arthur Rodenheber, de Joinville, instituiu a ABAPE - SC, para o desagrado dos administradores catarinenses. Então, sob a liderança de Oswaldo Chechia, da ABAPE Nacional promoveu a Reunião de Itapema, realizada a 7 de agosto de 1976. Na pauta dos trabalhos, estava a estruturação das secionais do Sul do Brasil. A conciliação é dada pelo exemplo catarinense, que optou pela unificação das entidades. Blumenau reivindicou sediar a 1ª. Diretoria, mas acabou aceitando apenas a condição de sócio-fundador da ABAPE - Secional de Santa Catarina. Os administradores de pessoal convenceram-se de formalizar, também, a criação da AAP de Lages, em data de 4 de junho de 1977. Anos depois, em 10 de dezembro de 1981 é a vez de Brusque instituir a ABRH - SC Associação Brasileira de Recursos Humanos - Secional de Santa Catarina, cuja diretoria foi formada por Armando Euclydes Polli, Raul Gärtner e Cláudia Furtado, devendo no ano seguinte ter sede em outro município. Consideraram-se fundadores as associações CECAP, AAPEJ, e AAP- Jaraguá do Sul.

Entre as primeiras atividades da ABAPE - SC estava a promoção do 1° Curso para Líderes de CCQ, realizado a 28 de fevereiro de 1977, em Blumenau. O programa contou com apoio da Ind. Têxtil Cia Hering, tendo como docentes Oleg Greshner e Cláudius D'Artagnam. As grandes indústrias têxteis, como Sul Fabril, Artex, Karsten, Teka, Lancaster tentaram implantar os conceitos japoneses de Administração Participativa. Ensinava-se e se praticava, basicamente, as doutrinas de Taylor, Fayol e Ford.

Teve grande repercussão nacional a V Convenção Nacional de Administradores de Pessoal, promovida pela ABAPE e realizada pelo CECAP, na cidade de Blumenau, dias 11 a 13 de novembro de 1971. A Comissão Central foi ocupada pelos associados: Frederico Blaul, Lindomar J. Ribeiro e Adolfo Pereira. O Centro congregava 60 empresas locais e tinha o apoio das demais catarinenses. Entre os temas abordados, a Administração de Salários e os Serviços Sociais da Empresa. Foram comentadas também as experiências nacionais dos CCQ e a visão participativa no gerenciamento da produção. Logo depois, Cia Hering e a Fábrica de Artefatos Artex promoveriam a homologação dos primeiros CCQ. Seguia-se a recomendação oriental de treinamento específico para os membros e a estruturação de um departa-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

mento próprio para apoiar as melhorias. Anualmente, promovia-se a Convenção de CCQ. Os projetos de CCQ foram as únicas experiências locais de pesquisa aplicada aos processos de produção têxtil.

Na abertura da Convenção Nacional, afirmava o Prefeito Evilásio Vieira:

> *"A vida atual tende, sempre mais, à complexidade. É um fenômeno do nosso tempo, a que não escapam até as menores comunidades, sejam elas entendidas como um grupo natural de pessoas, ou sejam ainda vistas como um grupo organizado, onde cada elemento humano possui função específica. Quanto mais complexa a sociedade humana, mais se ressente da necessidade de definir as responsabilidades funcionais de cada elemento, ou de cada grupo, com vistas ao desenvolvimento harmonioso da partes relacionadas à totalidade ".*

As agendas das reuniões do *CECAP* na fase áurea discorriam basicamente sobre legislação trabalhista, previdenciária, acidentária, sindicalismo e formação de pessoal. Os encargos sociais eram tidos como 'multas trabalhistas' e pesavam em até 85% sobre o salário-base do funcionário. Ao final das reuniões, acostumou-se com a confraternização do jantar. A partir dos anos 80, ao ritmo da inflação galopante, substituiu-se o jantar por festa de encerramento das atividades do ano, podendo o associado convidar os seus familiares e amigos.

Sob a coordenação da entidade, em 1974, foi realizado o 1° Curso de Formação de Inspetores de Segurança do Trabalho, realizado no *SENAI* e o 1° Curso de Auxiliar de Enfermagem, no Hospital Santo Antônio. Os programas atendiam à legislação específica e beneficiariam, de imediato, a comunidade do Vale do Itajaí. Embora as grandes empresas tivessem instaladas as suas *CIPA*s, como foi o caso da Electro-Aço Altona, em 1958, os índices de acidentes eram altíssimos. Nosso estudo de pesquisa, em outras fontes, determinou o percentual de 12% de acidentes do trabalho para o período, na região de Blumenau. A média nacional atingia, entretanto, percentuais de acidentes na faixa de 22%. Segue estatística das empresas com mais de 100 empregados, por município do Vale do Itajaí, no ano de 1974:

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Nº	MUNICÍPIOS	Nº EMPRESAS
1	Blumenau	55
2	Brusque	13
3	Gaspar	02
4	Ibirama	02
5	Ilhota	01
6	Indáial	03
7	Navegantes	01
8	Pomerode	02
9	Rio do Sul	07
10	Rodeio	01
11	Salete	01
12	Taió	01
13	Timbó	09
14	Itajaí	16
TOTAL		114

Em 1974, o salário-mínimo brasileiro estava em Cr$ 376,80. O piso das principais categorias de Blumenau estava em pouco mais que 20% deste valor. Fizemos um estudo com 6 grandes empresas para avaliar a mão-de-obra local. As admissões atingiram a média anual de 6,11% e as demissões em 4,56%. A massa de trabalhadores crescia rapidamente. A rotatividade de pessoal na década girou em 3,5%. O custo por admissão contratual era, em média, de Cr$ 100,00 e o da demissão em Cr$ 150,00.

No período do Ministro do Trabalho Armando da Costa Prietto, a atenção estava na avaliação da legislação trabalhista. Mereceram apoio da instituição as seguintes idéias:

- Incentivos fiscais à alimentação do trabalhador, em 1977.
- O programa de incentivo à formação.
- O novo regulamento de férias do trabalhador, em 1976.
- A instituição do Serviço Especializado em Higiene, Medicina e Segurança do Trabalho, em 1975.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Em data de 15 a 17 de agosto de 1979, o CECAP participou da organização do 1° CONCAP - Congresso Catarinense de Administração de Pessoal, depois CONARH, realizado na cidade de Joinville.

O grande tema das reuniões de 1982 foi a criação de berçários nas empresas, devendo atender às crianças de até 6 meses de idade. As áreas de produção com maior número de empregados eram as salas de costura. As mulheres ocupavam, praticamente, todos os postos de trabalho. A primeira experiência de criar turno masculino foi motivada pela legislação trabalhista, impedindo as mulheres de trabalhar no 3° turno, em uma sala de roupão, sendo encarregado o próprio instrutor do SENAI.

As discussões de 1985 foram sobre o sistema de rodízio, usado na maioria das empresas e o alerta do movimento sindical. As primeiras manifestações surgiram com o movimento sindical de Brusque. Pouco tempo depois, a greve sindical paralisou a região por vários dias. Estava estabelecida a divisão patrão-operário. Igualmente, o modelo administrativo das grandes industriais têxteis chegava ao fim. A revisão organizacional se dará somente a partir da eleição de Fernando Henrique Cardoso. Os ideais da esquerda trabalhista tomam conta do município. E, lentamente, as indústrias enxergam os novos padrões da ISO 9000 e 14001.

3ª Fase: Assoc. Blumenauense de Recursos Humanos - ABLURH

Em 1988, o Centro articulou-se intensamente com a ABRH - Seccional de Santa Catarina. O resultado foi a realização do 1° CONCARH - Congresso Catarinense de Recursos Humanos, na cidade de Blumenau, dias 22 a 24 de junho.

Buscando renovar-se, diante da nova realidade sindical evidenciado no Brasil da abertura política, e sob a Presidência de Hélio da Silva, os estatutos do CECAP foram revistos, tendo suas modificações sido publicadas no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina n° 13.635, de 03 de fevereiro de 1989 p.18-19 e averbadas no 1° Ofício de Registro de Imóveis. Em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 17 de novembro de 1988, o Centro teve sua denominação alterada para ABLURH - Associação Blumenauense de Recursos Humanos, tendo sido aprovado os novos Estatutos.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

A reformulação estatutária define a nova entidade:

> *"A ABLURH é uma entidade com representação regional a que estão associados profissionais de Recursos Humanos, estruturados em Grupos de Trabalho, de acordo com a área de atuação".*

Foram constituídos os primeiros Grupos de Trabalho:

1. Grupo de Treinamento e Desenvolvimento.
2. GIRSEP - Grupo de Intercâmbio de Recrutamento e Seleção.
3. Grupo de Administração de Pessoal.
4. GRUPER - Grupo de Permuta e Estudo da Remuneração
5. Grupo de Segurança, Higiene e Riscos Ocupacionais.

O quadro de associados estava limitado aos profissionais que exerciam funções ligadas à administração de Recursos Humanos. A Diretoria Executiva era responsável pela gestão da entidade, detendo mandato de dois (02) anos. Compunha-se de Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro e um Diretor Representante de cada grupo de atuação. A Secretaria Executiva foi ocupada por Simone Fogaça Olivier, no período de 1990-92. Em maio desse ano, assumiu as funções Sandra M.C. dos Santos.

Relação dos Diretores Representantes dos Grupos de Trabalho:

G.T.	DIRETOR	EMPRESA
GRUTED	Rubens dos Santos	Cia. Souza Cruz
GRUPER	Laerte S. da Silva	Catarinense Seguros
GAP	Elizete Boing Ribeiro	Mafisa
GRASB	Christine L.M.Gabel	Linhas Círculo
GIRSEP	Maria L.F. Campos	Artex SA
GISMET	Lyane A H. Schmidt	Sul Fabril

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

4ª Fase - ABRH - Blumenau

Mais recentemente, outras alterações estatutárias aconteceram. A área de Recursos Humanos deixou de ser exclusiva da política de pessoal e as funções passaram a ser absorvidas por níveis funcionais das áreas de produção. Reduziu-se o quadro de RH e o enfoque maior é a Qualidade de processos, produtos e vida. Este período de transição foi liderado pelo administrador Sr. Edson Luis Grando. A Associação realizou, pela 1ª. vez, um Plano Estratégico de Administração e Integração, visando a adaptação da organização à nova realidade empresarial.

No período, o quadro econômico da região é ruim. Estima-se em 10 mil o número de desempregados. Cresce a atividade terceirizada. É destaque a informática, principalmente, de software. A cidade pulveriza-se de pequenos negócios. Entretanto, o sentimento de "caos econômico" perdura até 1996. Dois fatos marcam a data: a apresentação do diagnóstico da competitividade das indústrias têxteis, realizado pelo IAD e a missão empresarial para a Itália.

Na mesma linha vai a ABRH Blumenau. Passa a questionar seus processos de atendimento e vê diminuir o número de associados. Há um incremento dos controles, sem melhorar o desempenho.

Consta de seu Plano Estratégico a missão da associação, agora mais receptiva, e integrada às ciências humanas:

> "Promover a difusão de conhecimentos e experiências na área das ciências humanas, através de ações de educação, formação, treinamento e desenvolvimento, de forma a possibilitar o máximo de eficácia no relacionamento entre seres humanos".

CONCLUSÃO

A história relatada apresenta linhas de empreendedorismo nos diversas fases da ABRH. É a re-invenção da associação diante de novas situações. As ações foram mais ativas na sua fase inicial. O momento presente se assemelha ao ajuste das organizações industriais do Vale do Itajaí: precisa de forte liderança e visão compartilhada de seus associados. O caminho

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

se encontra caminhando. Fica claro o foco de atenção do grupo associativo e a maturidade que a organização adquiriu com o passar dos anos. O ajuste estrutural das indústrias locais atingiu o processo de atendimento da ABRH, resultando diminuição de seu quadro e questionamento do desempenho. Mas, sua própria história mostra o que deve ser feito. É hora, novamente, de ir ao encontro dos associados e atender aos seus anseios.

Fontes Primárias

1 - ABRH - Atas de reuniões 1967-96
2 - ABRH - Pastas de correspondências recebidas 1967-96
3 - ABRH - Pastas de correspondências expedidas 1967-96
4 - ABRH - Pasta de recortes 1996.

Referências Bibliográficas

1 - VIEIRA, Élio. *Recursos Humanos. Uma abordagem interativa.* São Paulo : CEDAS, 1994.

2 - FARREL, Larry C. *Entrepreneuship. Fundamentos das organizações empreendedoras: técnicas que as tornam competitivas.* São Paulo : Atlas, 1993.

3 - RAMOS, Alberto Guerreiro. *A nova ciência das organizações. Uma reconceituação da riqueza das nações.* Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 1989.

4. ESSER., Klaus. *Development of a competitive strategy: a challenge to the countries of Latin America in the 1990s.* Berlin : GDI, 1991.

5. MEYER-STAMER, Jörg. *Competitividade sistêmica: como criar vantagens competitivas através da ação conjunta do empresariado e do Estado.* Florianópolis : IAD, Semana Q&IT, 1996.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Fragmentos de Nossa História Local

Arte Sacra Moderna

Texto:

FREI JOÃO CAPISTRANO BINDER O.F.M

Nesta seção dedicada à fragmentos da nossa história local procuramos trazer para o leitor um texto redigido pelo Frei João Capistrano Binder O,F.M., no qual o autor faz algumas considerações sobre a arte sacra moderna e o projeto arquitetônico da nova Matriz São Paulo Apóstolo. Hoje esta edificação é uma realidade. No entanto, as dificuldades e divergências enfrentadas para a sua concretização foram muito polemizadas.

Boa parte da comunidade católica blumenauense não aprovava a demolição da sua primeira igreja, e discordava da monumentalização do projeto, tido como arrojado para a época. A população mostrou-se dividida quanto à sua aprovação. O texto que ora publicamos foi extraído do periódico católico "Luzeiro Mariano" de 24 de maio de 1953, e dizia o seguinte:

Não é de data recente o plano de construir uma nova igreja matriz em Blumenau, pois já há muito tempo que a atual se tornou pequena para o número sempre crescente dos fiéis. E, mesmo, as obras já foram praticamente iniciadas há vários anos, quando, em 1949, o então vigário Frei Joaquim Orth, O.F.M., procedeu a remoção total dos restos do morro do antigo cemitério católico, situado atrás da igreja, razão porque esta fora levantada quase a pique da artéria principal da cidade.

Os trabalhos de remoção foram terminados só em meados de fevereiro do corrente

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

ano, já sob a administração do novo vigário Frei Brás Reuter, O.F.M.

Se realmente houve quem lamentasse o desaparecimento da histórica colina, onde, talvez, repousaram os ossos de seus avós, podemos adiantar-lhe que ela teve sua memória perpetuada num primoroso conto literário, intitulado "Sob a Cruz" (Unter den Kreuze), da autoria de D. Tereza Stutzer, esposa do conhecido pastor Gustav Stutzer, tornado célebre, ao findar do século, por seus malogrados planos de colonização. Dona Tereza, mulher de invulgar cultura de espírito e de coração, como, talvez, terá aparecido raramente outra em Blumenau, gostava de passar as lindas tardes blumenauenses sob as cruzes e palmeiras de nosso cemitério, durante os meses que a família residiu à frente da matriz.

Igualmente Frei Joaquim apresentara ao público um suntuoso projeto elaborado pelo Sr. Simão Gramlich, arquiteto licenciado, assaz conhecido por grande número de igrejas de sua autoria, espalhadas por vários recantos de nossa terra.

Transferido, pouco depois, Frei Joaquim e assumindo o cargo o novo vigário, não foi esse projeto adotado para execução definitiva, principalmente por causa de seu elevado custo, que, certamente, haveria de beirar os vinte ou trinta milhões de cruzeiros.

Não se deveriam onerar demasiadamente os parcos recursos do católico blumenauense, recrutado, geralmente, dentre as camadas menos favorecidas da população, para se erguer um templo talvez mais suntuoso que artístico, e alheio, em sua idealização, aos princípios que regem a arquitetura sacra moderna.

Além disso, conforme expôs o R. P. Vigário em mensagem dirigida a seus paroquianos, teria levado muito tempo, e, ainda, apresentado sérias dificuldades técnicas, a execução do projeto do Sr. Gramlich.

Acedeu a tais arrazoados a "Comissão Construtura das Obras Paroquiais", instituída, com aprovação diocesana, a 16 de setembro de 1952, e composta dos Srs. Acari Guimarães, João Durval Mueller, Adolfo Wollstein, André Sada, João Mosimann e Rômulo Silva.

Após várias consultas e informações, todas infrutíferas, recaiu a escolha sobre o conceituado arquiteto alemão, o Professor Dominikus Boehm, de Colônia (Köln), construtor de grande número de igrejas, hos-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

pitais e outros edifícios públicos, que o tornaram célebre em vários continentes.

Sem dúvida é grande a responsabilidade da escolha, porém os títulos a que faz jus a obra arquitetural do Professor Boehm, justificam-na plenamente.

Para apreciar com justeza um projeto de arquitetura sacra moderna, cumpre situar-se, de antemão, num plano de observação independente e objetivo.

Diremos, pois, que já a coragem de arrojar-se a idéias novas, sempre tem honrado qualquer época. Copiar servilmente o que outros fizeram antes de nós, é flagrante atestado de pobreza de espírito.

A História da Arte, como a da Literatura, está repleta de exemplos ilustrativos.

Esgotadas as fontes de inspiração, e ultrapassadas pelo próprio tempo as cansadas formas de expressão de certas épocas, não se sentem capazes os epígonos de reajustá-las, e, na vã tentativa de esconder sob falsas aparências sua incapacidade inventiva, levam-nas às mais disparatadas excentricidades e esquisitices.

Que outra coisa, senão isto, foi o gongorismo do século XVIII? Ou o ultra-romantismo do século passado? Para este, em especial, tem encontrado os críticos alemães o acertado termo de "Goldschnitt-Romantik", o que seria, com permissão da gíria radialista, "romantismo folheado a ouro".

Toda obra de arte, seja literária, plástica, arquitetônica ou sonora, é na expressão magistral de Fidelino de Figueredo, além de obra de inspiração individual do artista, um fenômeno eminentemente social, já pelos problemas e inquietações que expressa, já pelas reações do autor ante uma coletividade, já pelo eco da criação individual sobre a consciência coletiva. Tal colaboração transforma ou amplia então através dos tempos o sentido e a influência da obra individual.

Não pode, em conseqüência, haver dissociação entre sociedade e estilo artístico.

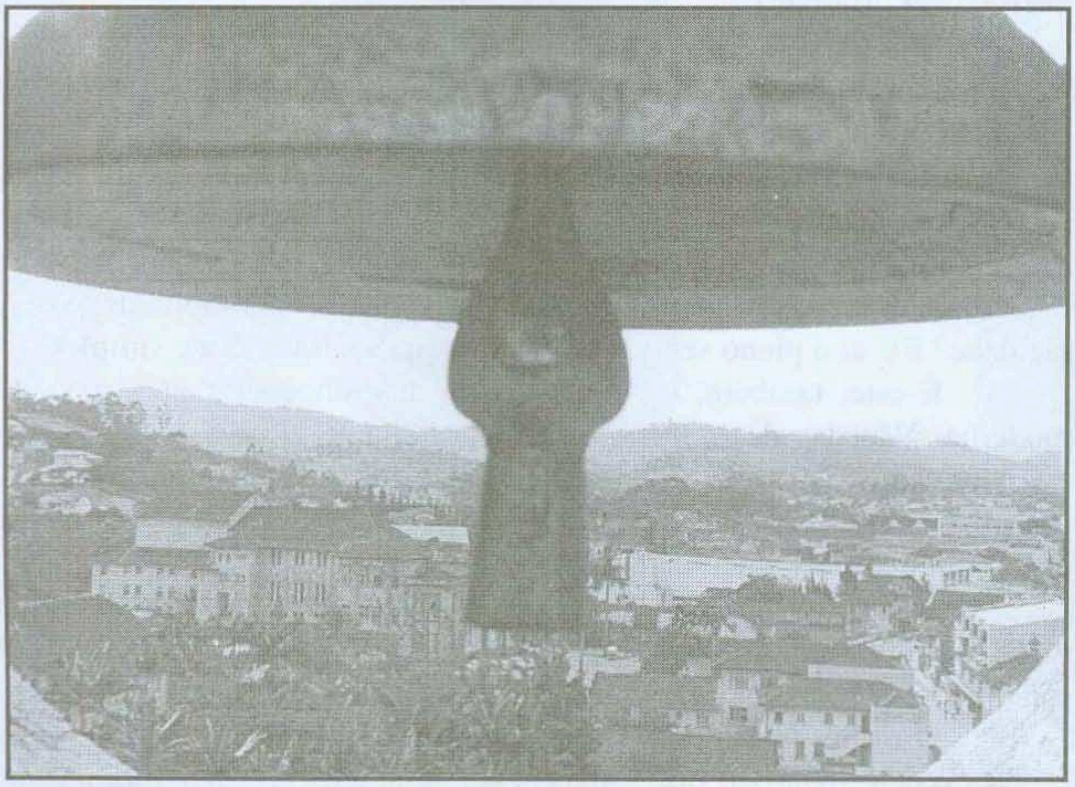
Será que o século XX, agitado de profundos movimentos de espírito e acentuadas transformações sociais, que, aliás, sempre denotaram culminância da Humanidade; século decrescente, por experiências as

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

mais dolorosas, de certas formas tradicionais da vida idolatradas no passado; não estará esse século, já não digo, apenas, em condições, porém com o direito de procurar, mormente no que de mais humano de mais verdadeiro e de mais sagrado possui – a expressão própria de sua "ânsia do infinito"?

Tal estado de espírito, verdadeira situação de emergência, de prontidão, de angústia para assegurar, uma vez mais, os valores fundamentais e o próprio sentido da vida – disposição de alma a mais fecunda para receber do alto a luz que ilumina trevas – não se manifesta por meio de formas cansadas e vencidas.

É lógico que não vamos tornar a emenda pior que o soneto. Em toda arte há de existir algo da perenidade do uno, do belo e do verdadeiro.



Parte de Blumenau vista sob o grande sino da Igreja Matriz - Dois símbolos da civilização: o sino, expressão da Fé; e o Teatro "Carlos Gomes", síntese da cultura artística dos blumenauenses.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Os inovadores sinceros não são iconoclastas.

Não iremos pôr abaixo a catedral de Colônia, ou demolir o mosteiro da Batalha.

E dobraremos sempre os joelhos diante de São Pedro em Roma.

Os monumentos antigos, expressão da "alma" de sua época, são testemunhas perenes do espírito que os engendrou; lição constante de fé e de elevação moral.

Mas por isso mesmo, são sublimes demais para servirem de padrão rotineiro aos plagiadores.

Enfim, quando surgiam, pela primeira vez, em terras de França e de Borgonha, essas maravilhosas florescências de pedra e granito que são o canto de triunfo da cristandade medieval, os epígonos das formas vencidas trataram de chamar displicentemente o novo estilo de "gótico", que queria dizer "Bárbaro".

E os Miguel Ângelo, os Rafael, os Leonardo da Vinci, não foram eles, porventura, hostilizados acerbadamente, porque seus arrojos geniais escandalizavam a mediocridade do ambiente?

Realmente, se a alma do homem moderno se viu despida dolorosamente, do ouropel das ilusões dum século cujas enganosas solicitações a deixaram às portas do desespero e da angústia – onde poderá encontrar o caminho certo senão pela volta às linhas severas da simplicidade e veracidade? Eis aí o pleno sentido da palavra do Senhor: "Sede simples".

É este, também, o sentido exato das tendências gerais da arte moderna. Não das de todos os seus representantes. Não dos de má fé. Não dos mefistofélicos zombadores da angústia humana, qual um Picasso, um Sartre, um Portinari. Mas dos homens de boa vontade e de mensagens proféticas, a serviço da Verdade.

Audacioso inovador da arquitetura sacra de nossa época, a fama de Dominikus Boehm ultrapassou as coarctadas fronteiras do coração da Europa.

O estilo de Dominikus Boehm, que já tem sido definido como sendo "Wucht, Klarheit und erhabene Einfachheit" – é, por isso mesmo, símbolo da verdade eterna, que, na plenitude dos tempos, irrompeu a dentro da inconstância, da escuridão e da falsidade da vida, como "ímpeto clara luz, e sublime simplicidade".

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

É em suma, a sua arte, vibração intensa de profunda fé cristã, que se manifesta no seu lema: "Nicht was ich bin – was ich glaube . . ." – "Não o que sou – o que creio . . ."

É tese comum que a mais elevada arte é produzida com os meios mais simples.

É o que constatamos na arte dos Boehm, na imponente simplicidade, e na dominadora austeridade das linhas, que são como ecos visuais da eternidade, há os brincos dum talento inventivo que sempre se renova, nunca se repetindo nem nas mais extremas minúcias: uma soberania intuitiva que ausculta e domina todas as potencialidades da matéria; um senso profético de responsabilidade, que jamais se afasta da finalidade suprema de pôr o Tempo em contato com a Eternidade, e rasgar espaços à alma para se encontrar com Deus . . .

A nobre tendência ao essencial obriga à renúncia soberana a tudo que não for necessário para a expressão do essencial". Nesta fórmula, com que se procurou, ainda, caracterizar a arte boehmiana, é fácil descobrir os seus elementos fundamentais que são : espaço, luz, cor e – relembrando suas habilidades musicais, som e ritmo. É com esses elementos que o professor Boehm conseguiu criar aquela imponência monumental de seus espaços sacrais, que surpreendem a todos, como surpreenderam ao próprio Papa Pio XII, quando ainda núncio Apostólico na Alemanha, ao visitar a igreja construída Dominikus Boehm em Maiença.

E a prova cabal de que essa aprovação suprema não diminuiu mas cresceu, está em que sua Santidade conferiu ao professor Dominikus em março do corrente ano a Comenda da Ordem de São Silvestre, justamente em reconhecimento de seus méritos em prol da arte sacra.

Se a Paróquia de Blumenau solicitou os préstimos desse arquiteto para a construção de sua nova Igreja Matriz, representa esse gesto mais uma prova da universalidade do catolicismo. "Dummodo Chritus praedicetur"- Contanto que se pregue a Cristo, já o dizia o Apóstolo das Gentes"

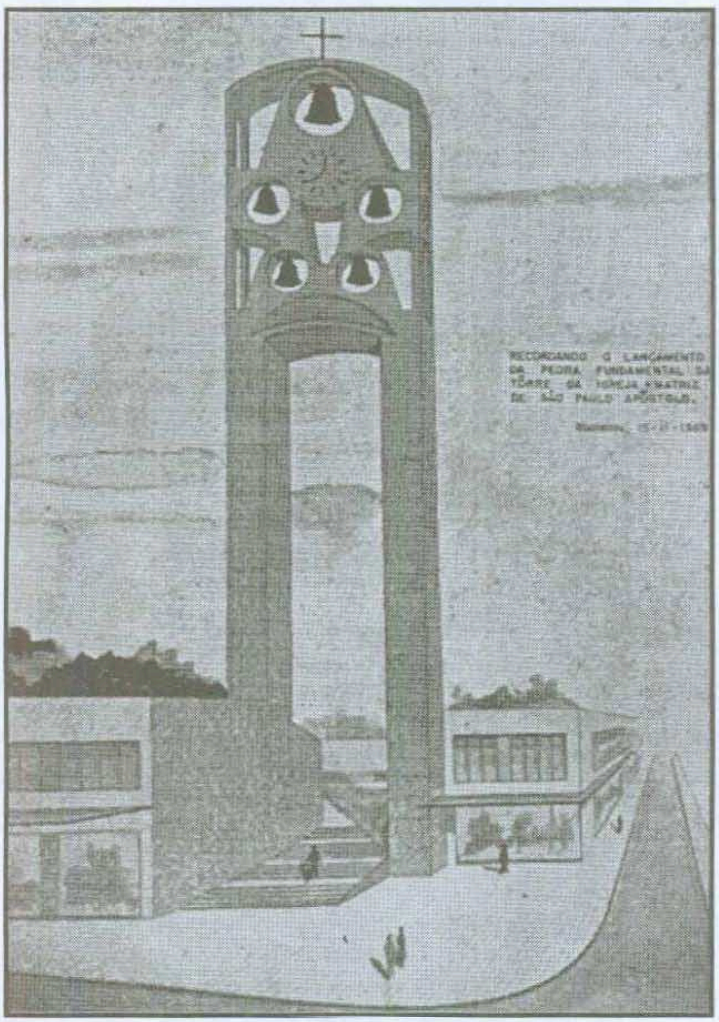
Já foi batida a primeira estaca, e a 24 de maio, será lançada a pedra fundamental da nova igreja, naturalmente, os gostos são diferentes. Nem queiramos fazer do nosso, pró ou contra, a norma suprema para o dos outros. Façamos, no entanto, uma restrição; há muito de gosto errado

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

entre nossos bons cristãos de cada dia. Quantos confundem arte religiosa com insípidas banalidades! Há, pois, muito gosto errado a corrigir. Há muitos caramurus por essa terra em fora, a quem se poderia aplicar o dito brejeiro de nosso Gregório de Matos, endereça-los aos da Bahia:

"Sem mais leis que as do gosto quando erra" .

É indiscutível que toda obra intimamente verdadeira revela, não importa sob que forma, algo da perene beleza da arte, capaz de transformar o próprio repúdio inicial em amor ardente.



Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Pesquisas & Pesquisadores

Robert Avé-Lallemant em Lages

Texto:

JUÇARA DE SOUZA CASTELLO BRANCO *

Dando continuidade à série de artigos sobre o grupo étnico de Lages[1] pretendemos através deste, perceber os alemães que viveram em Lages na década de 1850, através da narrativa da viagem do médico alemão Robert Avé-Lallemant às Províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo, passando pela cidade de Lages. Os escritos de Robert Avé-Lallemant datam de 1858.

Avé-Lallemant seguia satisfeito com sua tropa em viajem até Lages, apreciando a paisagem:

> *"E alegremente a minha pequena caravana de carga, quatro homens a cavalo e mais o meu animal de carga, penetrou na serra, cujas matas, riachos torrenciais e curiosos planaltos relvados muito me regozijavam".*[2]

* Juçara de Souza Castello Branco, acadêmica do Curso de História da Universidade Federal de Santa Catarina e bolsista do PIBIC/CNPq sob Orientação de Dr. João Klug, professor do Departamento de História/ UFSC/ Laboratório de Imigração e Migração.

[1] Abrasileiramento alemão nos campos de Lages, nesta revista, Tomo XXXVIII - N. 07 - Julho de 1997, p. 15 à 22; O Grupo étnico germânico de Lages, também nesta revista, Tomo XXXIX - N. 01 - Janeiro de 1998, p. 13 à 21 e O esquecimento do grupo étnico germânico em Lages (no prelo)

[2] AVÉ-LALLEMANT, Robert, 1812-1184. Viagens pelas Províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo (1858); tradução Teodoro Cabral – Belo Horizonte: Ed. Itatiaia: São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980, p. 64.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Mas sua viagem estava fadada a sofrer com uma avaria, que lhe abateu o bem estar:

> *"Infelizmente a minha alegria foi sensivelmente perturbada. Depois de termos viajado algumas horas, cheguei tão perto do meu burro de carga que o estimulei com uma chicotada a andar mais depressa. Ele subitamente escoiceou e atingiu-me no joelho com tanta violência que, eu quase perdi os sentidos. Por mais que considerasse o acidente otimistamente, eu tinha uma séria contusão no joelho, que me fez rolar no capim por uma meia hora."*[3]

O imprevisto obrigou Avé-Lallemant a reformular o seu roteiro de viagem. Naquele mesmo dia ele obrigou-se a se hospedar numa casa que ficava nas proximidades do trajeto. Nesta ocasião Avé-Lallemant pôde contar com a hospitalidade do dono da casa, Manuel Joaquim, "um homem instruído e reto" que lhe colocou à disposição o Novo Testamento, alguns livros de direito e jornais de Desterro, além de lhe apresentar um mapa da região feito pelo engenheiro belga van Lède. Este mapa segundo Avé-Lallemant apresenta grande inexatidão com relação ao planalto de Santa Catarina[4]. Para a felicidade do adoentado viajante:

> *"No melhor quarto da limpa habitação já havia, para mim, uma asseada cama de hóspedes e dou graças a Deus de que em meu pequeno acidente, o primeiro que me sucedia desde o princípio da viagem, me tivesse atingido perto de um homem tão generoso como era o senhor Manuel Joaquim."*[5]

Durante o pouco tempo que Avé-Lallemant ficou hospedado na casa de Manuel Joaquim teve a oportunidade de conhecer:

---

[3] Ibidem. p. 65
[4] Ibidem. p. 66
[5] Ibidem. p. 65

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

> *"(...) um alemão, um hamburguês, que muito jovem viera para o Rio Grande num navio americano e fora ter ao planalto de Santa Catarina. Aqui, com trabalho assíduo e incansável conquistara um pedaço de campo, possuía um rebanho de vacas e burros e depois se casara com uma brasileira."*[6]

Este foi o primeiro alemão, morador do planalto catarinense, que Avé-Lallemant menciona em suas memórias durante a viagem na qual passou por Lages. Sua lista segue sem números precisos, mas sinalizando para um grupo de alemães no planalto catarinense e particularmente em Lages.

A viagem tem continuidade no dia seguinte, apesar do mal estar de Avé-Lallemant. Durante a viagem ele anseia por uma hospedagem adequada ao seu estado:

> *"A viagem foi sofrível. (...) Todo o meu desejo e esperança de repouso estavam em Lages, lugar principal do planalto, onde em casa de um alemão, o senhor Trüter*[*]*, para quem eu levava várias cartas de recomendação e que possui excepcional boa fama em toda a Província, esperava encontrar boa acolhida e teto."* [7]

As fontes não permitem que avaliemos a boa fama de Jorge Trueter[**], mas deixam claro que ele era um negociante bem sucedido, na então pequena Lages. Seu inventário apresenta um grande número de pessoas que comercializavam com ele e se utilizavam dos seus serviços de transporte pelo caminho das tropas, que ligava Lages a Desterro. Jorge

---

[6] Ibidem. p. 67

[*] Na obra de AVÉ-LALLEMANT, Robert, 1812-1884. Viagens pelas Províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo (1858), o nome está grafado como Trüter

[7] Ibidem. p. 67

[**] No testamento, escrito de próprio punho por Jorge Trueter o seu nome está grafado como acabamos de indicar.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Trueter hospedou Avé-Lallemant em sua casa situada na Rua Direita[8]. Ele era um comerciante alemão e um antigo morador de Lages, segundo o seu testamento escrito em 1843 de próprio punho. Neste documento Jorge Trueter declarou ser natural da cidade de Clausthal[***] do Reino de Hanover, na Alemanha; filho de Frederico Trueter e Leonor Blechschmidt, ambos já falecidos na ocasião do testamento. Jorge Trueter nomeou sua esposa, em primeiras núpcias, Rita de Cássia Lobo Trueter sua única herdeira e Guilherme Ricken seu testamenteiro preferencialmente[9]. Jorge Trueter morreu em 1868 e sua esposa em 1874. O casal não teve filhos e a vontade de Rita de Cássia Lobo Trueter era que sua herança fosse doada para uma prima, moradora em Portugal, sua terra, além de que fosse doado aos pobres, doentes e aleijados a quantia de cem mil réis, e suas afilhadas recebessem a quantia de duzentos mil réis, repartidos proporcionalmente.[10]

Durante o tempo que Avé-Lallemant esteve em Lages teve a oportunidade de tecer um importante relato sobre aquela sociedade e sua estrutura rural e urbana. Naquela ocasião Lages era uma pequena vila, com duas ou três ruas bastante largas e regulares, mas que na maioria faltava-lhe boa aparência, com residências térreas e sem vidraças nas janelas, com 8 a 9 mil habitantes morando no território municipal, sendo que aproximadamente 500 habitantes viviam na vila.[11]

Em vários momentos Avé-Lallemant faz comentários amargos sobre Lages e seu povo. Ao que me parece, a inflamação do seu joelho, associada à necessidade de permanecer no lugar por mais tempo do que desejava durante o rigor do inverno lageano, deixou-o mau humorado. Ele próprio reavalia seus escritos, quase que se retratando sobre os julgamentos que fez sobre os lageanos:

---

[8] AVÉ-LALLEMANT, Op. cit, p. 67-8

[***] No testamento de Jorge Trueter o nome da sua cidade natal está grafado como Clausthal.

[9] Inventário (1868). Jorge Trueter: falecido / Rita de Cássia Lobo Trueter: Inventariante. Cod. 10 / Cx. 34 (O1). Acervo do Museu do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina, em Florianópolis.

[10] Autos de Tomada de Contas. Rita de Cássia Lobo Trueter: testadora / Cap. João Luiz de Furtado: testamenteiro. Cod. 10 / Cx. 04 / (B1)

[11] AVÉ-LALLEMANT. Op. cit. p. 68

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

> *"Por pequena que seja a localidade, por mais fácil que seja fechar os olhos sobre as suas condições, todavia só com muita cautela deve o viajante fazer seu juízo sobre a terra e a gente. Aliás, estive no lugar no começo do inverno, quando todas as atividades estavam quase paradas e todos se tinham retirado do mundo exterior, dando a localidade a aparência de inação, indolência e incúria. A desolação da Natureza influi também desfavoravelmente sobre o livre julgamento do observador e pode levá-lo até à injustiça provocada pela desolação da Natureza, afirmo que, quanto mais conheci Lajes - e infelizmente conheci-a por mais tempo do que a princípio era o meu intento e do que, depois, era o meu desejo - tanto mais achei o lugar desalentador e não posso imaginar pior lugar de degredo que este".*[12]

Comentários mais suaves Avé-Lallemant dedicou aos seus conterrâneos alemães que teve a oportunidade de encontrar em Lages:

> *"Entre o pequeno número de habitantes do lugar encontram-se também os alemães. Em primeiro lugar meu generoso e bem educado senhor Trüter, um hanoveriano de Klaustal*[*] *, geralmente estimado, que tinha lutado na batalha de Waterloo e mais tarde veio com tropas alemãs para o Brasil, onde, sob o comando de Marechal de Barbacena, segundo ele próprio costuma expressar-se, "ajudou a perder a batalha de Rosário". Nessa fatal batalha perdeu o Brasil o Estado de Montevidéu e, com ele, uma preciosa pérola de seu diadema de províncias. Outro alemão era o meu próprio*

[12] Ibibem. p. 81

[*] Na obra de AVÉ-LALLEMANT, Robert, 1812-1884. Viagens pelas Províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo (1858), o nome da cidade Klaustal está grafado de forma diferente do inventário de Jorge Trueter, onde o nome da cidade está grafado como Clausthal.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

conterrâneo senhor Kelling, que depois de muitas alternativas na vida campestre no Mecklemburgo e na Pomerânia, conseguira na isolada Lajes, com seriedade, laboriosidade e constância, uma nova e boa existência e soubera conservá-la com a estima dos moradores circunvizinhos.

A estes acrescentam-se alguns artífices alemães. Alguns seleiros vieram de São Leopoldo e na localidade estabeleceram seus negócios e suas famílias."[13]

Além destes alemães, acima mencionados, Avé-Lallemant menciona outros. Logo no início da viagem de retorno de Lages para Desterro Avé-Lallemant observa um sinal dos conflitos entre índios e brancos naquela região :

"O meu companheiro de viagem e eu tomamos um atalho. Na orla da mata, uma cruz. Aqui foram assassinadas pelos bugres, em pleno dia, a senhora e a cunhada de um alemão com quem em Lages falei muitas vezes. O homem pouco antes quebrara a perna e não podia socorrer as senhoras. Quando, de muleta, tentou arrastar-se para o lugar onde se dera a cena brutal, os botocudos fugiram para o mato. O homem, André Gooss, vive desde então em Lages e tornou a casar-se."[14]

A viagem continua e as dificuldades do caminho vão surgindo, levando Avé-Lallemant a tecer uma análise sobre as condições de viagem pela serra catarinense, em especial o trajeto que ligava Lages a Desterro:

"Na Europa, quando se fala em tropeços de viagem, só se pensa nos tormentos do deserto do Saara e nos perigos de uma expedição ao pólo Norte. Com razão decerto! Mas, entre os últimos confluentes do

[13] AVÉ-LALLEMANT. Op. cit.. p. 71
[14] Ibidem. p. 87

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

> *Uruguai, ao oeste da Serra do Trombudo, tive de convencer-me plenamente de que aqui também há situações muito desagradáveis, muito perigosas, que podem custar a vida ao mais prudente, ao mais vigoroso dos viajantes."*[15]

O viajante sofre com os percalços da viagem por uma estrada cuja maior parte do percurso eram picadas e que desafiavam o preparo físico de quem arriscava, por necessidade, a aventurar-se por ela. Naquela região a natureza proporcionava grandes desafios que associados à falta de infra-estrutura necessária a uma estrada, complicavam substancialmente a vida dos tropeiros e viajantes.

> *"Não é preciso cair da balsa no Rio Canoas ou perecer no Rio João Paulo, os dois rios que, no tempo das chuvas, tornam particularmente perigosa a viagem a Lages até a Serra do Trombudo. Basta descer, a cavalo, uma depressão, para cair no chão mole, onde, mesmo no tempo seco, dificilmente se acha uma trilha para a cavalgadura. Antes que o perceba o mais prudente cavaleiro, atola-se o animal, a água pantanosa cobre o cavalo e o homem, e quase sempre nenhum dos dois torna a aparecer. Qualquer auxílio humano fica a milhas de distância (...)."*[16]

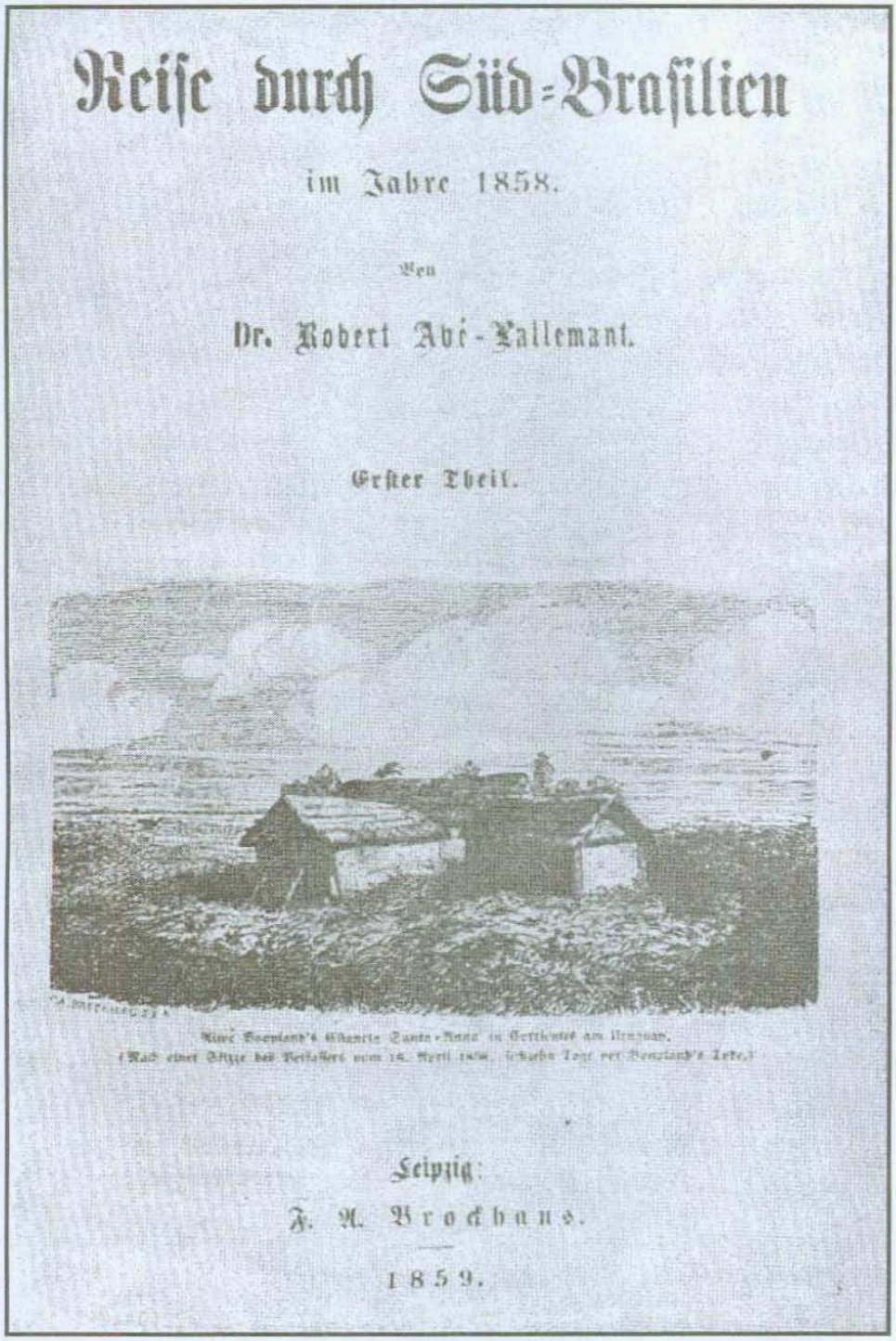
Durante a viagem Avé-Lallemant encontrou diante de uma tenda, ao redor de uma fogueira tomando café um moço e dois homens:

> *"O jovem de dezoito anos, chefe da tropa, era filho de um alemão de Lages; era um belo e vigoroso jovem que, embora não soubesse uma só palavra alemã, tinha satisfação em prestar-me todos os serviços possíveis."*[17]

---

[15] Ibidem. p. 91
[16] Ibidem. p. 91
[17] Ibidem. p. 112

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC


Reiſe durch Süd-Braſilien

im Jahre 1858.

Von

Dr. Robert Avé-Lallemant.

Erſter Theil.

Leipzig:

F. A. Brockhaus.

1859.

Capa do livro : "Viagem pelo Sul do Brasil", de Roberto Avé-Lallemant

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Mais adiante, ele encontra o farmacêutico Robert Sanford, um inglês ao que tudo indica, que estava mudando os seus negócios para Lages. Segundo Avé-Lallemant o encontro deles foi singular:

> *"(...) Eu preparei o bom farmacêutico para o quebra-dente e ele fez-me entrever o caminho no Morro Chato que, segundo descreveu, era horrível."*[18]

Pelo visto o Morro Chato realmente era horrível de ser transposto:

> *"Assim ficava vencido o pior do regresso de Lages para Desterro; pelo menos, não aparecem serras altas e íngremes. Não quero falar da travessia sobre o Morro Chato e cubro o caminho com a manto de amor cristão. De lá saímos com vida e os animais não ficaram atolados; afinal, que mais desejar?"*

Avé-Lallemant mencionou o seu encontro com alguns alemães em Lages e no trajeto da viagem sem mencionar seus nomes, infelizmente, deixando uma incógnita para nós. No entanto na década seguinte a viagem de Avé-Lallemant, alguns homens com nomes de origem alemã como Haeberg, C. Schmidt, Alberto Meyer, Antônio Waltrich, P. Hoepike, Weinand, Arthur Hocfling, Frederico Eineco e Pedro Henrique Dam tinham negócios em Lages com o comerciante Jorge Trueter como o balancete do ano de 1868 indica[19].

Continuamos a caminhar no encalço da história destes alemães e outros que foram posteriormente para Lages. Neste sentido a pesquisa prossegue na perspectiva de perceber mais este matiz da História de Santa Catarina, que se revela através do grupo étnico germânico de Lages.

---

[18] Ibidem. p. 113

[19] Inventário (1868). Jorge Trueter: falecido / Rita de Cássia Lobo Trueter: Inventariante. Cod. 10 / Cx. 34 (O1). Acervo do Museu do Tribunal de Justiça do Estado de Santa Catarina, em Florianópolis

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Autores Catarinenses

Novo livro de Ubaldo

Texto:

*ENÉAS ATHANÁZIO**

Edson Ubaldo está publicando seu terceiro livro de contos. Depois de "Bandeira do Divino" e "Rédea Trançada", ambos bem recebidos pela crítica e pelo público, lança agora "O Vôo da Coruja" (Letras Contemporâneas – Florianópolis – 1998), reunindo 14 contos, todos ambientados na região dos Campos Gerais, como também os que compõem os livros anteriores.

Classifico os contos aqui reunidos em "pesados" e "leves". Os primeiros relatam cenas de violência e brutalidade, às vezes extremas, mesclando ficção e realidade, mostrando facetas cruéis de um machismo que só sabia lavar a honra com sangue. Apesar desses aspectos pouco agradáveis de nossa realidade campeira, os contos estão muito bem escritos e desenvolvidos, não lhes faltando o humor e a graça possíveis nas circunstâncias.

Nos demais – os "leves" – está, para mim, o melhor do livro. Ali o autor colocou com mestria o lado galhofeiro, malandro, alegre, romântico e nobre do homem do campo, aqueles aspectos de seu caráter que aprendi a admirar desde muito cedo. Enquanto escrevo estas linhas, desfilam pela minha lembrança tantos seres admiráveis que conheci por lá e com quem convivi, cujas qualidades aos poucos se revelavam. Pessoas de escassas letras mas de grande experiência de vida, norteadas por princípios rígidos de honestidade e lisura.

Os contos de Ubaldo não poderiam ser mais autênticos. Neles senti como poucas vezes o

* Escritor e advogado

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

"clima" da região, a paisagem física, as ações e reações das pessoas, e, acima de tudo, a linguagem, com aquelas palavras e expressões tão características e precisas da fala campeira. Algumas dessas palavras me fazem "ver", mesmo de tão longe, pessoas conhecidas escandindo as letras ao pronunciá-las e com isso enriquecendo-as ainda mais na expressividade. Mexe comigo ler sobre um "cambincho", uma "saudade teatina", um "tobiano" ou um "oveiro" . . . Encascorada, pinguancha, arrincorou-se – quantas outras poderiam ser lembradas!

O livro, enfim, é delicioso e nele o contista soube dosar a linguagem regionalista, sem cometer exageros, como aliás o povo fala na realidade. E assim se tornou legível em qualquer lugar.

Desde seu livro de estréia Ubaldo conquistou lugar destacado em nossas letras. Agora, mais maduro e experiente, ele se reafirma como figura de primeira linha em nosso regionalismo, dando-lhe mais uma contribuição insuperável.

* Em "A Imigrante", seu mais recente livro, Edith Kormann tece a história que se poderia chamar de "o romance da saudade". Nele, a personagem Ira, menina da nobreza austríaca, emigra para o Brasil, na companhia do avô e de uma ama, trazendo consigo as lembranças da terra natal. Aqui, para infelicidade dela, as coisas nunca deram certo e uma sucessão inumerável de fatos negativos fez de sua vida um fracasso quase total, não fosse a filha Luíza, "a mais bela moça de região". Tudo o mais foram tristezas e saudades sem fim.

Em estilo simples e direto, mostra o romance quão incerto e imprevisível é o ato de emigrar. Nem sempre os que chegam, mesmo apetrechados de maiores conhecimentos e experiências, conseguem levar a vida de vencida. Muitos não superam as dificuldades encontradas e passam a existência numa luta sem resultado. No caso de Ira, além dos empecilhos normais, pesou contra ela o preconceito religioso, inclusive da parte da família do namorado e depois marido, gente mesquinha e violenta. Sofrida e maltratada, à moça quase nada restou a não ser a tristeza e a saudade. Pobre e solitária, Ira se torna o retrato dos vencidos que buscam o futuro em terra estranha mas não o alcançam. E nesse sentido Edith Kormann inova, retratando os que são derrotados e não os vencedo-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

res, que costumam ser transformados em heróis, como fazem em geral as obras do gênero.

"Indianidade"

* Fui ver, na Galeria de Artes de Itajaí, a exposição de pintura de Élon Brasil denominada "Indianidade". Filho de mãe negra e neto de índios, nascido no Rio de Janeiro, o pintor tem feito exposições em diversos países e seus quadros estão em grandes museus do Canadá, Suíça e Bélgica. Nos dez quadros que compõem esta mostra (óleo sobre tela), ele retrata figuras indígenas com impressionante autenticidade, transparecendo nas faces e principalmente nos olhos toda a tristeza ancestral dos espoliados. A apurada técnica do artista realça até a pele parda dos seres que parecem temer o futuro e olham com desconfiança para o amanhã.

* Preocupados com a situação do livro no país, editores e livreiros discutem as providências a tomar. Segundo eles, a venda de livros caiu em 25 %, obrigando-os a reduzir as tiragens e o número de publicações, o que é deveras lamentável. Na marcha em que vão as coisas, a indústria livreira nacional acabará em colapso. As conseqüências, como se pode imaginar, não serão nada boas para nossas letras.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Verbetes para a História Catarinense

Assuntos para Grande público

Texto:

*THEOBALDO COSTA JAMUNDÁ**

Tem a Bibliografia Catarinense um título identificador da personalidade maior do itajaiense IRINEU BORNHAUSEN: um político de sensibilidade diplomática com algo parecido com Lauro Müller (itajaiense também) porém no tempo que a pratica exigiu mais arte e jeito e até competência para possivelmente, ter relacionamento com o político dos políticos: Getúlio Vargas.

1. Verbete

Ofertou o título ao grande público o jornalista Victor Marcio Konder (rebento da genealogia dos Konder) um escritor com dificuldade para tecer o elogio fácil, e que não surpreende em ter o talento para apresentar o "IRINEU dos amigos" e o "Seu Irineu de Zé-povo" salientando no painel da política catarina, sem envernizá-lo numa superioridade ficcional: o empresário, o banqueiro e o político Irineu Bornhausen está de corpo inteiro porque o livro é bibliográfico e não tem páginas de açucarada louvação. É livro de menos de duzentas páginas de História social.

Genealogia de Irineu Bornhausen

Erramos todos que escrevemos sobre o biobibliografado sendo filho de pai natural ou chegado para São Pedro de Alcântara (onde em SC começou a colonização alemã).

* Sócio emérito do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e Cadeira no. 5 da Academia Catarinense de Letras e benemérito da Fundação Cultural de Blumenau.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Victor Márcio Konder oferece com elegante gesto intelectual a correção: Irineu Bornhausen é neto de Pedro Bornhausen que foi povoador de "Gasparinho" (Área territorial de Gaspar, SC.) fez casamento com Gertrudes Zimmermann (que, esta sim, tem ancestrais de São Pedro e Alcântara. Verifiquei que nos Zimmermann relacionados in Raulino Reitz (padre) Frutos da Imigração (1963), Gertrudes, não é encontrada).

Gertrudes e Pedro tiveram muitos filhos: um deles foi batizado com o nome de João e pelo ir da vida foi morar em Itajaí onde por casamento associou-se em 1895 com GUILHERMINA BITTENCOURT. E exatamente, o primogênito deles nascido a 25 de março de 1896, foi IRINEU BORNHAUSEN.

2. Verbete

Errar aqui, equivocar-se ali, é acacianamente, tranquilo para quem vive fazendo alguma coisa: quem será que pela primeira vez escreveu: "INDAIAL". Se o nome era Andaiá e a corrutela Indaiá (Como está no Aurélio de 1980; em Álvaro Magalhães, Dicionário Enciclopédico Brasileiro Ilustrado – III, de 1965; no Caldas Aulete, Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, 2ª ed. Brasileira, 1964, é rico de informações e ainda diz: "INDAJÁ" e brasileirismo significando o mesmo que indaiá; neste novíssimo MICHAELLIS" deste 1998 oferece o informe: "INDAIÁ" (tupi inaiá) Alcunha dada à pessoa natural da cidade e município de Rio Claro, SP).

Familiarizado no trato do parecido e do diferente, puxo o topônimo da área urbana blumenauense: "CORIPÓS" sem a mínima vontade de discuti-lo. – Apenas porque era meu conhecido o vocábulo "CARIPÓS" que encontrei quando pesquisava sobre os Carijós também conhecido por CARNIJÓS" que viveram nos limites de Alagoas com Pernambuco. Copio F. A. Pereira da Costa, Anais Pernambucanos, 5, período 1701-1739: (2ª ed.) "CARIPÓS. Em 1702 estavam já aldeiados os TAPUIAS CARIPÓS, constituindo uma missão sob a invocacão de N. S. do Pilar, na ilha de Caripós no Rio São Francisco, e naturalmente, assim chamada do nome dos seus habitantes, dessa tribo. Esse aldeiamento ainda existia em 1746, dirigido por um frade franciscano" (Está na pg. 163)

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Se o nome da via ou fração da área urbana de Blumenau, é homenagem aos tapuias caripós. – Tudo bem! – Afinal o "Co" inicial trocado por "Ca", é explicável pelos lingüistas. E o grande público é indiferente as filigranas ou a artesania dos eruditos. Exemplo aceitável se tem na Ilha de Santa Catarina: lá tem área urbana ou suburbana conhecida por "CACUPÉ" nos mapas brasileiros da Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) é escrito "CAACUPÉ", e também assim é mencionado no mausoléu existente no Cemitério da Caju, no Rio de Janeiro; outro pronunciado e escrito em duas versões, na amorável paisagem humana da referida ilha, é Itacorubi, que, nas cartas militares da dita Guerra, é grafado: ITACURUBI, (Sobre estes dois últimos nomes consulte-se: J.V. Portella Ferreira Alves, Mallet o Patrono da Artilharia, págs. 151 e 171 e 173, onde aparece destacado: "ASCURRA", tipônimo para cá transmigrado para ser homenagem permanente aos que por lá guerrearam na banda brasileira, que não foi quem provocou o entrevero de dimensão agigantada.

3 – O Topônimo Timbó

Já tão popularizado na paisagem humana catarina que, poucos sabem-no transmigrado para os abeiramentos de rios afluentes do magestático Itajaí-açu com outros topônimos da geografia paraguaia com a intenção de referenciar os que por ela guerreavam na banda brasileira que aceitou aquela Guerra porque fora agredida.

Timbó é vegetal bem estudado na Botânica brasileira. O esmagamento de suas raízes foi processo utilizado para anestesiar peixes e assim facilitar a captura. A cidade foi a primeira (além Blumenau) arrolada no nosso conhecimento. E este foi possível dentro do convite feito por seu prefeito municipal empresário Valter Müller em meiados de 1939.

Tomamos o raciocínio de dedução impressionista e associamos que, o topônimo Timbó fosse herança passada ao imigrado pelos nativos. (Erramos porque não existiu tal transferência) O nativo dono da floresta jamais aceitou a presença do imigrado e o atacou. Também não foram encontrados vestígios que o imigrado tivesse utilizado o timbó na pesca. Entretanto pescou com o covo feito de taquara que o carijó fez e ensinou a fazer e também o espinhel como aprendeu quando interessado. E as leituras reali-

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

zadas na obra pioneira do cientista EMILIO WILLENS: Assimilação e Populações Marginais no Brasil, e também a Aculturação dos Alemães no Brasil, (o 1° de 1940 e o 2° de 1946) e persistência em adquirir conhecimentos e conhecimentos nos motivou para a dedução produzida pelo comportamento de garimpeiro insatisfeito: sempre procurando o nexo. Assim admitimos que o topônimo TIMBÓ está nomeando o município porque tem origem numa decisão do Dr. Blumenau (diretor dos negócios e feitos coloniais lastreando em bem querer ímpar) interessado em referenciar a ação militar brasileira, na qual a presença blumenauense era positiva com os imigrados que admitiram a classificação de voluntários da Pátria-Brasil, sendo eles em maioria germânicos. Os nomes Timbó, Ascurra, Aquidaban e Riachuelo, são topônimos da geografia paraguaia. E são encontrados em mapas do livro do cel. J. V. Portela Ferreira Alves, Mallet e Patrono da Artilharia, pgs. 151, 171 e 173.

Conhecemos que no estoque da vegetação encontrada nas vertentes chamadas "Benedito" e "Cedros" tributários significantes do Rio Itajaí-açu, é encontradiço o arbusto timbó. E quem nos deu tal conhecimento foi o botânico renomado (catarinense natural de Blumenau nos ares do ribeirão Garcia) Johann Gerhard KUHLMANN, que percorreu a região compreendida no espaço geográfico de Blumenau até Rio do Sul, SC., sem deixar fora Benedito Novo, Rodeio e Timbó. E tudo fez em 1950 quando conversou com os lembrados: (1) Frei Ernesto Emmendoerfer, OFM., e o livreiro Carlos Wahle.

É honesto e oportuno informar que GELINDO S. BUZZI, autor festejado e educador conseqüente, diz no livro: "Centenário de Timbó – Pérola do Vale – 1869 – 1969" "HÁ DUAS VERSÕES ACERCA DA ORIGEM DO NOME TIMBÓ".

Estávamos em 1969. – hoje se tem elementos para ficar com a versão originada na fonte donde saíram: Ascurra, Aquidaban e Riachuelo.

Duas Informações complementares

(1) Todo estrangeiro inscrito como Voluntário da Pátria, foi consequentemente, naturalizado brasileiro; (2) O Botânico KUHLMANN admitiu na identidade ser: João Geraldo Kuhlmann.

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Desejando receber números antigos, tomos completos, ou fazer nova assinatura / renovação, procure-nos. Abaixo informamos nossos preços:
-) Assinatura nova: R$ 50,00 (anual=12 números)
-) Renovação assinatura: R$ 40,00 (anual=12 números)
-) Tomos anteriores (Encadernados com capa dura): R$ 60,00
-) Exemplares avulsos: R$ 10,00 (Cada exemplar/número antigo)

☒ Sim, desejo assinar a revista "Blumenau em Cadernos para o ano de **1998** (Tomo 39). Anexo a este cupom a quantia de R$ .....,00 (..... reais) conforme opção de pagamento abaixo:

Forma de pagamento:

☐ Vale Postal (Favor anexar fotocópia do comprovante para melhor identificação)
☐ Cheque
Banco: .....
Número: .....
Valor: R$ .....

Dados do assinante:
Nome: _____
Endereço: _____
Bairro: _____ Caixa Postal: _____
CEP: _____-_____ Fone p/ contato: _____
Cidade: _____ Estado: _____

.....
Assinatura

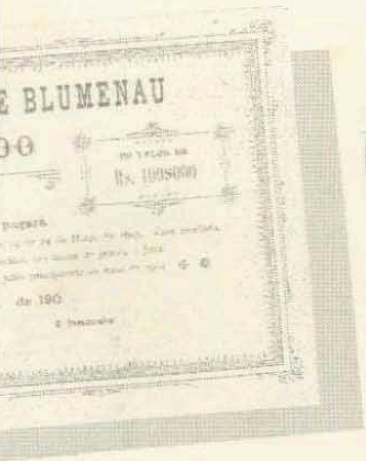
Arquivo Histórico "José Ferreira da Silva"
Caixa Postal: 425 - Fone: (047) 326-6990
Cep.: 89015-010 - Blumenau (SC)

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Apoio Cultural:

Aiga Barreto Mueller Hering
Alfred Luiz Baumgarten
Altamiro Jaime Buerger
Annemarie Fouquet Schünke
Ariano Buerger
Benjamim Margarida *(in memoriam)*
Genésio Deschamps
Mark Deeke
Nelson Vieira Pamplona
Victória Sievert
Willy Sievert *(in memoriam)*
BTV - Blumenau TV a Cabo
Buschle & Lepper S/A
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A
Eletro Aço Altona S/A
Gráfica 43 S/A Ind. Com.
Hering Têxtil S/A
Herwig Schimizu Arquitetos Associados
Joalheria e Ótica Schwabe Ltda.
Lindner Arquitetura e Design
Madeireira Odebrecht
Transformadores Mega Ltda.
Unimed Blumenau

BLUMENAU em Cadernos
TOMO XXXIX
Setembro de 1998 - Nº. 09



Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC

Digitalizado pelo Arquivo Histórico José Fereira da Silva - Blumenau - SC